

WWF-BRASIL

# RELATÓRIO ANUAL 2022





**WWF-BRASIL**

**26 ANOS  
POR UM BRASIL  
COM JUSTIÇA  
SOCIOAMBIENTAL**

---

**NOSSA MISSÃO É MUDAR AS  
TRAJETÓRIAS ATUAIS DE DEGRADAÇÃO  
AMBIENTAL E CONSTRUIR UM FUTURO  
NO QUAL AS PESSOAS VIVAM EM  
HARMONIA COM A NATUREZA.**

**DESDE 1996, O WWF-BRASIL ATUA PELOS  
DIREITOS E INTERESSES DOS BRASILEIROS  
EM TODOS OS BIOMAS. DESENVOLVEMOS  
PROJETOS NA AMAZÔNIA, NO CERRADO,  
NA MATA ATLÂNTICA, NO PANTANAL E  
NA ZONA COSTEIRA E MARINHA**



# EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA

*Anos eleitorais costumam ser momentos de tensão e de certa paralisia pela incerteza do que sairá das urnas. 2022, no entanto, ficará marcado como o ano em que a democracia do Brasil e, com ela, os direitos humanos e ambientais estiveram em risco devido aos ataques ao processo eleitoral e ao ambiente de desinformação*

O país enfrentou a eleição presidencial mais polarizada e acirrada desde sua redemocratização em um contexto de crescente destruição da natureza, de graves ameaças à vida de comunidades indígenas e tradicionais e em que 33 milhões de brasileiros convivem com a ameaça da fome. Esses são os tristes traços de um projeto de Brasil que desrespeitou a vida de todos pelo benefício de poucos.

Levando em conta seu compromisso com o desenvolvimento sustentável justo e inclusivo, o WWF-Brasil entendeu em 2022 que, mais do que nunca, precisaria se unir a parceiros da sociedade civil para defender o processo eleitoral e o ambiente democrático. Isso porque sem democracia não há respeito aos direitos humanos nem conservação do meio ambiente.

Em 2022, mais de 25 milhões de hectares foram queimados no Brasil. A maioria dessa área devastada se concentra na Amazônia e no Cerrado. O desmatamento cresceu 12%, somando mais de dois milhões de hectares de vegetação nativa perdida nesses dois biomas.

O ritmo da destruição foi tão intenso que, apenas na Amazônia, a cada segundo perdemos cerca de 21 árvores, conforme as informações do RAD (Relatório Anual de Desmatamento no Brasil) do MapBiomas.

O desmatamento e as queimadas são duas faces de um ciclo de ataques que inclui a invasão de áreas públicas e protegidas, a grilagem de terras, o garimpo ilegal e outras formas de exploração clandestina.

Nessa espiral destrutiva, as primeiras vítimas são os guardiões da natureza, as comunidades indígenas e tradicionais. Eles são os principais alvos de violência em conflitos de terra no campo – ao menos 18 indígenas foram assassinados apenas em 2022,

segundo a Comissão Pastoral da Terra. E são eles que sofrem antes as consequências da destruição da vegetação, da poluição dos rios e solos, do uso de agrotóxicos por invasores e tantas outras formas de agressão à vida.

Mas é também a luta cotidiana de comunidades indígenas, tradicionais e de agricultores familiares por sua sobrevivência e a de seu ambiente que barra o avanço de agentes de destruição e que mostra o caminho para um futuro sustentável, em que atividades humanas e o ambiente estejam em equilíbrio.

É por isso que nossa prioridade é fortalecer a luta desses grupos por direitos humanos aliados à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, sempre em colaboração com parceiros. Esse princípio orientou projetos junto a essas comunidades para atender suas necessidades de treinamento contra incêndios florestais e para o monitoramento ambiental e territorial de áreas protegidas, as intervenções para acelerar a restauração de áreas críticas na Mata Atlântica e no Cerrado, entre outros biomas.

Em 2022, nos mobilizamos para barrar retrocessos legais e também trabalhamos para coarar soluções consistentes ao lado de empresas, governos, setor financeiro, outras ONGs e escritórios da Rede WWF.

Ao final de um ano de imensos esforços e muita resiliência, a sociedade brasileira mostrou que a democracia sempre deve prevalecer. Este é o único caminho possível para que superemos os desafios sociais e ambientais que temos à nossa frente: é com muito trabalho, construção de parcerias sólidas e amplo engajamento da sociedade que poderemos construir um futuro no qual as pessoas vivam bem e em harmonia com a natureza.





3.300 PESSOAS  
TREINADAS EM  
PRÁTICAS DE PRODUÇÃO  
SUSTENTÁVEL, DE  
RESTAURAÇÃO E DE  
GESTÃO TERRITORIAL



58 COMUNIDADES  
QUILOMBOLAS E  
POVOS INDÍGENAS  
APOIADOS NO  
CERRADO



10 MIL FAMÍLIAS  
BENEFICIADAS  
POR AÇÕES DE  
SOCIOBIODIVERSIDADE,  
RESTAURAÇÃO E  
USO PÚBLICO



12,4 MIL TONELADAS  
DE FRUTOS NATIVOS  
E DE QUINTAL  
COLETADOS POR  
COMUNIDADES  
NO CERRADO

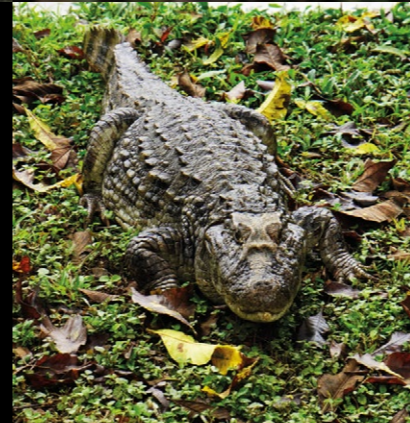
MAIS 12 MILHÕES  
DE HECTARES  
EM UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO  
APOIADOS EM TODO  
O BRASIL



7.423 HECTARES  
EM RESTAURAÇÃO  
NO CERRADO, NA  
MATA ATLÂNTICA  
E EM RECIFES  
DE CORAIS



260  
ASSOCIAÇÕES E  
EMPREENDIMENTOS  
LOCAIS APOIADOS







# SUMÁRIO

## 1. INTRODUÇÃO

1.1 CARTA DO CONSELHO	10
1.2 CARTA DO DIRETOR-EXECUTIVO	13
1.3 QUEM SOMOS	14

## 2. NOSSO TRABALHO

2.1 AMAZÔNIA	20
2.2 CERRADO	26
2.3 PANTANAL	32
2.4 MATA ATLÂNTICA	34
2.5 OCEANOS	38
2.6 INCIDÊNCIA POLÍTICA	40
2.7 CIÊNCIAS	46

## 3. JUNTOS É POSSÍVEL

3.1 COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO	54
3.2 REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS	60
3.3 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	62
3.4 ENGAJAMENTO CORPORATIVO	64
3.5 EMPRESAS PARCEIRAS	66

## 4. TRANSPARÊNCIA

4.1 BALANÇO FINANCEIRO	72
4.2 CARTA DO AUDITOR	82
4.3 GOVERNANÇA	84
4.4 BALANÇO SOCIAL	86
4.5 EXPEDIENTE	94



# PROTEGENDO E RESTAURANDO O QUE É DE TODOS

## Carta do Conselho

**E**sse ano foi marcado pelo aumento da destruição na Amazônia e no Cerrado. Nos últimos cinco anos, perdemos 9,3 milhões de hectares de mata nativa nos dois maiores biomas do Brasil.

É preciso conservar a natureza e por fim ao desmatamento. Nosso país tem papel fundamental a cumprir para que o planeta reverta as curvas de perda de biodiversidade e de aumento das emissões de gases de efeito estufa nos próximos anos.

A perda da vegetação nativa no Brasil está fortemente ligada ao avanço desordenado das fronteiras agropecuárias. Apesar de termos extensas áreas de produção no país subutilizadas ou degradadas, toleramos a derrubada de nossas matas e sofremos as consequências das mudanças climáticas: aumento das secas, das queimadas, dos episódios de chuvas extremas e inundações, redução da produtividade agrícola, alta de preços dos alimentos e a lista segue. Isso não pode continuar.

A ciência nos indica que o único caminho possível é promovermos a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. Por isso, o WWF-Brasil atua desde 1996 com aliados nos setores público, privado e na sociedade civil para desenvolver soluções para os desafios socioambientais do Brasil.

Nesse sentido, em 2022, apostamos na colaboração com produtores locais e comunidades tradicionais para co-construir e amplificar conhecimentos de quem melhor sabe usar os recursos naturais de maneira sustentável e conservando a biodiversidade.

A transição para novos modelos econômicos e com maior produtividade é urgente e coloca nosso país em uma posição de vantagem estratégica. A história recente mostra que o Brasil sabe o que é necessário fazer e tem a ciência e as ferramentas para zerar o desmatamento e estabelecer uma economia solidária, onde a natureza e o homem convivem de forma harmônica e complementar.

Por fim, agradecemos profundamente aos nossos parceiros e colaboradores por atuarem, todos os dias, por um mundo mais justo e saudável e contribuir para que a sociedade brasileira possa cuidar melhor das pessoas, do planeta e da vida. Gostaríamos de parabenizar a coragem e a colaboração de todos os envolvidos no cumprimento dos nossos objetivos em 2022 e seguimos fortemente comprometidos e engajados por um amanhã melhor.

Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS)





## A GENTE NÃO FAZ NADA SOZINHO

*Carta do Diretor-Executivo*

**N**o Brasil, 2022 foi o quarto ano de um ciclo de ataques reiterados ao meio ambiente e à vida. Durante a presidência de Jair Bolsonaro, diversas medidas institucionais enfraqueceram a fiscalização de crimes ambientais e estimularam as violações de direitos humanos. No Congresso Nacional, um conjunto de projetos de lei, chamado de “Pacote da Destruição”, ameaçava os nossos biomas e a sociedade brasileira.

Frente à gravidade desses ataques, a sociedade civil reagiu e mostrou que não estava só.

Nós, do WWF-Brasil, juntamos forças com outras organizações, novos e antigos parceiros, para impedir retrocessos legais e combater danos aos territórios, aos povos indígenas e às comunidades tradicionais.

Por outro lado, também multiplicamos as nossas alianças para mostrar que o Brasil sustentável tem uma gama de soluções e oportunidades. Fizemos isso com ciência e com projetos em vários pontos do país.

Contra as queimadas que, nos últimos anos, devastaram o Cerrado e o Pantanal, apoiamos a formação de centenas de brigadistas voluntários para prevenir a propagação do fogo e aumentar a proteção da vegetação nativa.

Na Mata Atlântica, nos unimos para restaurar o bioma mais degradado do país. Na Amazônia, trabalhamos com a Fioeruz e outras instituições para evidenciar a extensão e a gravidade da contaminação do mercúrio, resultado do avanço do garimpo ilegal.

No litoral de Pernambuco, acompanhamos a multiplicação dos corais, tão sensíveis às mudanças climáticas, que reforçaram a nossa esperança em dias melhores.

Trabalhamos em cooperação com populações tradicionais, produtores agrícolas e empresas a fim de restaurar matas nativas, valorizar os produtos da sociobiodiversidade e multiplicar as possibilidades de uma economia justa e sustentável.

Cada uma das vitórias apresentadas neste relatório foi conquistada de mãos dadas com uma ampla rede de parceiros e da Rede WWF. É que o WWF-Brasil não faz nada sozinho; e, em 2022, não foi diferente.

Resistimos com coragem e colaboração, dois dos valores que nos guiam, e estamos prontos para, juntos, avançar ainda mais na conservação socioambiental e na construção de um futuro melhor.

**Mauricio Voivodic**

*Diretor-Executivo*



## QUEM SOMOS

**C**riado em 1996, o WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, não governamental e sem fins lucrativos. Integramos a Rede WWF, uma das maiores organizações de conservação da natureza e que, presente em mais de cem países, conta com o apoio de 5 milhões de pessoas.

Trabalhamos sobre quatro pilares: Economia Verde; Justiça Socioambiental; Restauração e Conservação; e Sociedade Engajada. Temos 153 funcionários, que atuam e colaboram em 62 projetos, e 1.321 filiados ativos.

Seguimos rígidos padrões de controles interno e externo, com auditoria anual e independente de nossas contas.

Nossa governança é regida por nosso Estatuto Social e Regimento Interno, a fim de zelar pelos compromissos e relacionamento com a Rede WWF, assim como por políticas, princípios e objetivos da organização.

Isso nos possibilita assegurar, portanto, o cumprimento da nossa Missão Institucional.

### MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.

### PROPÓSITO

Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro em que a sociedade e a natureza vivam em harmonia.





# POR UM PAÍS MAIS JUSTO

## COMO O WWF-BRASIL TRABALHA NA PRÁTICA PARA A NATUREZA E AS PESSOAS

O ano de 2022 do WWF-Brasil foi marcado pela multiplicidade de frentes de resistência para impedir retrocessos socioambientais no país. O uso dos recursos naturais precisa respeitar o ritmo da natureza para que ela possa se recuperar e, assim, continuar existindo.

Após três anos de um governo em que tanto o Executivo federal quanto o Congresso Nacional tinham pautas contrárias à conservação do ambiente, agentes políticos e privados se armaram em forte investida para aprovar seus projetos de destruição do arcabouço de proteção à natureza e às comunidades tradicionais antes do final do mandato do presidente e dos legisladores.

Sob o risco de impactos catastróficos para a Amazônia, o Cerrado e

outros biomas, para os direitos socioambientais dos brasileiros e, em nível global, para a emergência climática, a sociedade civil organizada precisou demonstrar força para segurar a pressão tanto em Brasília quanto nos territórios.

O WWF-Brasil atuou ao lado de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais em sua luta. Contra as queimadas e invasões de território, apoiamos a organização e o treinamento de brigadas voluntárias e de grupos de monitoramento comunitário de áreas protegidas em diferentes biomas.

Potencializamos iniciativas de associações e cooperativas agroextrativistas para fortalecer a cadeia de negócios de produtos

socioambientais do Cerrado e da Amazônia e a restauração florestal, um caminho que alia viabilidade econômica e conservação.

Ao mesmo tempo, trabalhamos com agentes públicos, instituições de pesquisa e outras organizações do terceiro setor para sensibilizar os setores empresarial e financeiro para a necessidade de mudança urgente dos atuais modelos de exploração de recursos naturais.

Essas e outras frentes de trabalho expostas neste relatório só foram possíveis pela colaboração contínua com uma ampla rede de parceiros: alianças fundamentais na luta por direitos e por um país mais justo e saudável para todos.



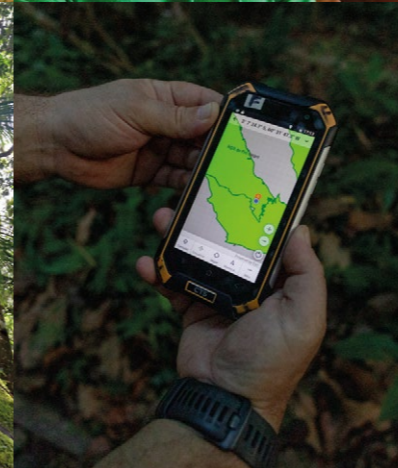




APOIO A 4.487 FAMÍLIAS QUE VIVEM DA VENDA DE PRODUTOS DA BIODIVERSIDADE DO CERRADO



173 ESPÉCIES CRITICAMENTE EM PERIGO DE EXTINÇÃO FORAM CONTEMPLADAS PELO PROJETO PRÓ-ESPÉCIES



6,4 MILHÕES DE HECTARES DE TIs EM RONDÔNIA COM MONITORAMENTO REMOTO PELOS INDÍGENAS



200 MIL MUDAS PLANTADAS EM PROJETOS DE RESTAURAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA





# AMAZÔNIA

Vista aérea de garimpos de ouro na região do Tapajós, na Amazônia



## 2.1 SOB ATAQUES

A escalada de ataques ao meio ambiente durante o mandato do presidente Jair Bolsonaro culminou, em 2022, em altas taxas de desmatamento da Floresta Amazônica, bioma fundamental para o equilíbrio climático do planeta. A taxa de desmatamento da Amazônia **nesse ano foi de 11.594 km<sup>2</sup>**, de acordo com os dados oficiais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Com o enfraquecimento dos órgãos de controle e sob o incentivo do governo, a floresta tornou-se palco de inúmeras atividades criminosas. A agravada perda de mata nativa aconteceu em um contexto de invasões de terras públicas e indígenas, exploração ilegal do bioma por madeireiros, caçadores e pescadores, assim como avanço do garimpo ilegal.

Essas atividades, além de degradarem a floresta e destruírem os meios de sobrevivência dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, aumentaram a violência no coração da Amazônia e representam ameaças cotidianas à vida desses grupos.

Em abril, dois indígenas da comunidade Pixanehab, na TI Yanomami (RR), foram mortos e cinco ficaram feridos em um conflito com garimpeiros. Em junho, o tema ganhou repercussão internacional com o assassinato do **indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips na TI do Vale do Javari (AM)**.

Esses são exemplos de um cenário em que sete em cada dez homicídios em conflitos agrários aconteceram na Amazônia, segundo dados da Comissão Pastoral da Terra.

O WWF-Brasil reconhece os povos indígenas e as comunidades tradicionais como os principais guardiões da floresta e, por isso, atuamos intensamente no fortalecimento de suas organizações e na defesa de seus direitos. Em 2022, concentramos nossas ações sobretudo na proteção de territórios e no combate aos impactos do garimpo ilegal.

### VIOÊNCIA NA AMAZÔNIA LEGAL EM 2022

**1.107** conflitos por terra foram registrados na Amazônia Legal

**127** pessoas receberam ameaças de morte por conflito por terra

**87** tentativas de homicídio foram registradas

**34** pessoas foram assassinadas

Fome-CPTI

### A LUTA CONTRA O GARIMPO

O garimpo ilegal na Amazônia explodiu nos últimos anos, afetando gravemente comunidades tradicionais com o aumento da violência e a contaminação de rios, de peixes e das comunidades com mercúrio.

A área de mineração ilegal dentro de terras indígenas aumentou

quase oito vezes entre 2016 e 2022, chegando a ocupar 62,1 km<sup>2</sup>, segundo dados do Inpe. As maiores zonas de mineração clandestina estão em territórios Kayapó, Munduruku e Yanomami.

Diante das consequências dramáticas do garimpo, o WWF-Brasil estabeleceu

parceria com a Defensoria Pública da União, órgão de proteção dos direitos humanos, na defesa dos povos indígenas.

Realizamos um evento em Brasília com 20 lideranças indígenas e altos representantes da DPU para discutir os impactos da mineração ilegal. Após esse encontro, foi estruturado o Observatório Nacional

do Garimpo e seus Efeitos Socioambientais, que tem a função de potencializar a defesa das comunidades afetadas.

A primeira grande ação do Observatório no território foi realizada em outubro, quando centenas de indígenas de 21 aldeias do Alto e Médio Rio Tapajós, no Pará, participaram de um encontro na **Terra Indígena Sawré Muybu**.

Durante o evento, os Mundurukus puderam emitir documentos de identificação, como certidão de nascimento e RG, e realizar a inscrição no CadÚnico, primeiro passo para terem acesso a programas sociais.

Na ocasião, foram entregues também os laudos que apontam contaminação por mercúrio em indígenas de três aldeias

da região testados pela FioCruz (Fundação Oswaldo Cruz).

Pesquisas realizadas com indígenas em áreas próximas a garimpo mostraram que **seis em cada dez pessoas examinadas** tinham níveis de mercúrio acima dos limites de segurança definidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde).



## VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

As terras indígenas (TI) são as áreas mais preservadas da Amazônia, e o monitoramento do território por seus povos é ação fundamental para que eles possam implantar e manter seus planos de gestão territorial e ambiental.

A extensão dos territórios e a crescente violência dos invasores têm sido obstáculos para um controle mais efetivo dessas áreas pelos povos tradicionais. Contudo, o uso de drones é uma saída para agilizar e dar segurança a essa atividade, sobretudo em áreas de conflito.

Há quatro anos, o WWF-Brasil trabalha com parceiros locais na capacitação de comunidades tradicionais para a vigilância territorial remota com drones e na distribuição de equipamentos. Em 2022, treinamos e equipamos 178 monitores indígenas de TIs de Rondônia, do Acre e do Pará para ampliar sua capacidade de defesa dos territórios.

Com a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, desenvolvemos e lançamos o Sistema de Monitoramento de Desmatamento Kanindé (SMDK), cujo objetivo é realizar o monitoramento permanente de invasões e desmatamento em terras indígenas de Rondônia, por meio de imagens disponíveis de satélites e informações de diversas fontes.

Com os dados gerados, os povos indígenas captam e divulgam a situação de vulnerabilidade de suas terras, e utilizam as informações para fazer denúncias a serem apresentadas aos órgãos competentes. O tema foi tratado no documentário “O Território”, coproduzido por indígenas do povo Uru-Eu-Wau-Wau.

As imagens de drones também ajudam no combate a incêndios florestais feito por brigadas voluntárias, a fim de evitar a proliferação das chamas. A formação de brigadistas e o fornecimento de equipamentos foi outra frente de atuação do WWF-Brasil em 2022, com a capacitação de voluntários em comunidades como a TI Uru-Eu-Wau-Wau e a TI 7 de Setembro, em Rondônia.

*Capacitação de povos indígenas do Acre, como os Katukina/Kaxinawá, Nawa e Poyanawa, para que eles façam monitoramento territorial e gestão ambiental de suas terras, em Rio Branco*



**OS POVOS INDÍGENAS E SEUS TERRITÓRIOS SÃO AGENTES INDISPENSÁVEIS PARA A SOLUÇÃO DA CRISE CLIMÁTICA. NOSSA EXISTÊNCIA É PARTE DA SOLUÇÃO PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA**

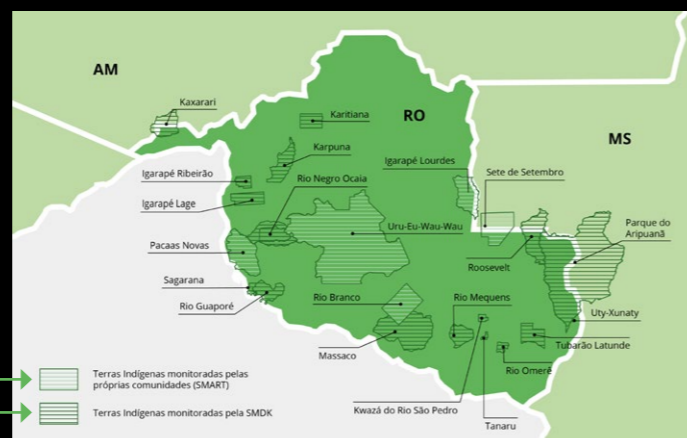
Eloy Terena, assessor jurídico da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

### POVOS NO CONTROLE

- Treinamento de monitores indígenas na bacia do Tapajós, em parceria com a Coiab e a Fepipa
- Treinamento de monitores indígenas no Acre, em parceria com a CPI-Acre
- **64 mil km<sup>2</sup>** com controle em campo
- Mais de **5 mil** habitantes beneficiados

**22** terras indígenas de Rondônia monitoradas pela plataforma SMDK

**5** terras indígenas monitoradas pelas comunidades através da plataforma Smart



“Antes, as denúncias eram feitas apenas com fotos de câmeras portáteis e GPS. Era muito arriscado quando ocorria um encontro inesperado com invasores armados.”

Oyexiener Paiter Suruí, do povo Paiter Suruí e membro da Kanindé



## ESPÉCIES AMEAÇADAS

A proteção da floresta e das comunidades amazônicas são maneiras de conservar a fauna do bioma, duramente atingida pelo desmatamento, pelas queimadas e pelo garimpo. No entanto, são necessários também trabalhos específicos para assegurar a preservação dos animais.

Nessa luta, o WWF-Brasil apoia estudos e projetos de proteção das onças-pintadas, maior felino das Américas, e dos botos amazônicos. Os dois grandes mamíferos são topo de cadeia alimentar, sendo considerados sentinelas das condições ambientais de um território.

No sul do Amazonas, região fortemente afetada pelo avanço do desmatamento, realizamos oficinas com pequenos criadores de gado, indígenas e ribeirinhos para promover a coexistência pacífica dessas populações com as onças-pintadas.

Um estudo realizado sobre a morte de onças diagnosticou que a ampliação da pecuária nessa área e a redução da disponibilidade de presas intensificou os conflitos entre homens e onças, tornando a caça do felino importante ameaça à espécie.

O treinamento, coordenado por técnicos do projeto Onças do Iguazu, ensinou técnicas de prevenção e redução de conflitos a [18 pessoas estrategicamente escolhidas por seu potencial como multiplicadores em diferentes comunidades](#).

Em relação aos botos, golfinhos de rio cuja conservação está ameaçada, apoiamos o trabalho do Instituto Mamirauá, responsável em 2022 pela [terceira expedição no rio Tapajós](#), que constatou o declínio das populações de botos cor-de-rosa e tucuxi na região do Médio e Baixo Tapajós.

A redução no número desses cetáceos indica perda de qualidade e saúde do ecossistema fluvial.

Os estudos ecológicos e genéticos feitos neste ano servirão para orientar as estratégias de conservação, manejo e desenvolvimento sustentável nessa região.

*Expedição de contagem de botos no Rio Tapajós em parceria com o Instituto Mamirauá e Reckitt. Alterações no curso e vazante de rios, como a construção de hidrelétricas, consistem em um dos principais motivos para a situação de vulnerabilidade dos botos*



© Adriano Gamba/afm / WWF-Brasil

“Nossa relação com o boto é muito forte e de muito respeito porque acreditamos que ele é um ser encantado. O boto é uma figura que emite o respeito que a gente tem que ter pelo rio e pelos encantados que moram lá”

Raquel Tupinambá, coordenadora dos Tupinambá do Baixo Tapajós



© Nay Jinknas / WWF-Brasil



### PLATAFORMA SMART

Sistematiza dados e aprimora monitoramento de 19 milhões de hectares de unidades de conservação.



### CURSO

Para 19 lideranças indígenas para discutir funcionamento do Estado brasileiro e incidência política.



### NEGÓCIOS

“Amazônia Indígena - Direitos e Recurso” apoia 391 famílias em projetos socioeconômicos baseados em ativos da Floresta Amazônica.



## 2.2

### DESTRUIÇÃO AVANÇA

O Cerrado continua a sofrer forte pressão sob o avanço da fronteira agrícola. A savana mais biodiversa do planeta já perdeu metade de sua cobertura vegetal e está desaparecendo ano a ano, com milhares de espécies de plantas e animais dando lugar a hectares de monocultura e pasto.

O segundo maior bioma do Brasil teve taxa anual de desmatamento de **10.689 km<sup>2</sup>** em 2022, o maior valor dos últimos sete anos, de acordo com monitoramento Prodes do Inpe. A área de vegetação nativa perdida só no último ano é equivalente a sete vezes a região metropolitana de Londres.

As queimadas, mais frequentes, consumiram 124 mil km<sup>2</sup> do Cerrado ao longo de 2022, principalmente no Maranhão, no Tocantins e em Mato Grosso

A expansão do cultivo de soja tem sido o principal fator de devastação especialmente no Matopiba, área que abrange Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.


O desmatamento do Cerrado coloca em risco a segurança alimentar dos povos e das comunidades tradicionais locais e afeta os recursos hídricos dos quais dependem populações rurais e urbanas. Mas, o impacto vai muito além, a destruição vista atinge a biodiversidade e provoca o aumento de temperaturas e da seca, acelerando a crise climática.

[BIT.LY/WWFCERRADO](https://bit.ly/WWFCERRADO)


# CERRADO

*Área de desmatamento destinada ao pasto e ao plantio de soja próximo ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Cavalcante (GO)*


**198 milhões**  
de hectares



**2.468** espécies de animais vertebrados



**90 mil** espécies de insetos



**11,6 mil** espécies de plantas



**25 milhões** de habitantes

**Mais de 80 povos** indígenas e outras dezenas de comunidades quilombolas e tradicionais

Berço de **8 bacias hidrográficas**





## PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

A abertura de novas áreas para agropecuária continua sendo a principal causa de perda da vegetação nativa no Brasil. O desmatamento, um dos principais causadores das alterações climáticas locais, aliado às mudanças do clima global, [traz impactos significativos ao agronegócio brasileiro](#).

Este ciclo, diretamente relacionado com a cadeia global de produção de *commodities*, também envolve acionistas e instituições financeiras. Por isso, em 2022, o WWF-Brasil ampliou sua interlocução com o mercado financeiro.

Com foco na conscientização sobre os riscos de seguir investindo em negócios que contribuam para a crise climática, foi lançado o [“Guia Prático para Instituições Financeiras Empreenderem Ações contra os Riscos de Desmatamento e Conversão”](#).

Estima-se que mais da metade do PIB Mundial seja moderadamente ou altamente dependente da natureza e será afetado pela crise climática. Essa é motivação evidente para que grandes agentes econômicos se engajem em sistemas sustentáveis.

Com apoio técnico da NINT (Natural Intelligence), desenvolvemos ferramentas para instituições financeiras adotarem métricas de biodiversidade para seus ativos e lançamos [um guia sobre investimentos ligados à conversão zero](#). Organizamos também eventos, por meio do projeto Cerrado Resiliente, para debater oportunidades econômicas da restauração do bioma com [diferentes elos da cadeia produtiva](#).

*A Área de Proteção Ambiental (APA) do córrego Gariroba (MS) é predominantemente composta pelo bioma do Cerrado, que tem sofrido com o desmatamento causado principalmente pelo avanço descontrolado do cultivo de soja e da pecuária nos últimos tempos*

**A DESTRUIÇÃO DO ECOSISTEMA É DESNECESSÁRIA, POIS JÁ EXISTEM ÁREAS SUFICIENTES PARA A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO - QUE ESTÁ SENDO PREJUDICADO COM QUEBRAS DE SAFRAS CONSTANTES POR CONTA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

Mariana Napolitano, gerente de Conservação do WWF-Brasil



© Silas Ismael / WWF-Brasil

### EM BUSCA DE JUSTIÇA

Neste ano, o WWF-Brasil continuou a denunciar, ao lado de parceiros e organizações comunitárias, violações de direitos humanos associadas ao desmatamento e à grilagem nas áreas do Cerrado.

Na área do Matopiba, o projeto *Tamo de Olho* identificou e denunciou violações contra

povos tradicionais impactados pelo avanço do agronegócio.

Vale destacar que muitas vezes isso acontece com anuência de órgãos que deveriam proteger o ambiente, como mostra um estudo feito pelo Instituto Mãos da Terra, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A derrubada de

vegetação nativa foi autorizada pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) em [992.587 hectares de Cerrado na Bahia, entre 2007 e 2021](#), em processos permeados por irregularidades, como mostra um estudo publicado pela iniciativa em 2022.

### A DESTRUIÇÃO

**33.444 km<sup>2</sup> de Cerrado desmatado no governo Bolsonaro**

Os campeões de queimadas foram Maranhão (15.438 focos de incêndio), Tocantins (11.776 focos), Mato Grosso (7.523 focos)

A maior parte das espécies já perdeu entre 25% e 65% da [vegetação nativa na área original em que vivem](#) devido ao avanço da agropecuária



Em 2022, houve aumento de 25% na devastação do bioma



## RESTAURANDO A VIDA

Os agricultores familiares e as comunidades tradicionais e locais são parte fundamental da conservação e da restauração do bioma. Mas para que possam seguir como guardiões do Cerrado, é preciso que tenham garantidas suas condições de vida.

Por isso, o WWF-Brasil e seus parceiros têm fomentado iniciativas de proteção da vegetação aliadas à geração de renda, como a implantação de [sistemas agrocerrataenses para produção de alimentos](#) com a restauração de espécies nativas do Cerrado ou o apoio a [cadeias de produtos de sociobiodiversidade](#), como o baru, o pequi, o buriti, o jatobá, a macaúba e o capim dourado.

Ao todo, [os projetos envolveram 4.487 famílias de 67 organizações comunitárias](#), que processaram 841,6 toneladas de frutos do Cerrado em 2022.

O apoio do WWF-Brasil tem o objetivo de escalar e melhorar a produção, fortalecendo as cadeias de sociobiodiversidade. Só no caso de um assentamento no Mato Grosso do Sul, os produtores [duplicaram sua safra de baru em dois anos](#). Já a parceria com a Central do Cerrado, que reúne 40 empreendimentos comunitários, proporcionou [contratos de exportação](#) para a cooperativa.

A consolidação das cadeias produtivas promove ainda a restauração do bioma. Nos últimos cinco anos, a associação Cerrado de Pé, de famílias majoritariamente quilombolas, apanhou [29 toneladas de sementes nativas](#).

São os povos e comunidades tradicionais do Cerrado garantindo o futuro do bioma.



**HOJE, QUANDO O PESSOAL OLHA UM PÉ DE BARU, DE PEQUI OU DE JATOBÁ, VÊ AQUILO COM OUTROS OLHOS. NINGUÉM DERRUBA MAIS, E A PAISAGEM DO NOSSO MUNICÍPIO ESTÁ CADA VEZ MAIS LINDA**

Altair de Souza, extrativista e diretor do Cepec, em Nioaque (MS)

A Área de Proteção Ambiental (APA) do córrego Guariroba, localizada em Mato Grosso do Sul

### DE OLHO NA TRANSPARÊNCIA

Até 2030, o Brasil precisa restaurar mais de 4 milhões de hectares de Cerrado para cumprir com o compromisso assinado no Acordo de Paris. A meta só pode ser atingida se ao longo desse período forem mensurados os avanços e desafios.

Para isso, o WWF-Brasil, em parceria com a UFG e a rede

Araticum (Articulação pela Restauração do Cerrado), lançou em 2022 a [Plataforma de Monitoramento da Restauração do Cerrado](#).

A ferramenta mapeia e promove a transparência dos projetos de restauração no Cerrado. Com isso, a sociedade civil, universidades e empresas

poderão ter visibilidade das áreas em restauração, realizar o monitoramento das áreas implementadas, identificar novas oportunidades de conexões entre iniciativas e viabilizar um impacto em escala para o bioma, fomentando a criação e fortalecimento de políticas públicas.



© Silas Iamael / WWF-Brasil

### COMUNIDADES CONTRA O FOGO

Os incêndios cada vez mais numerosos no Cerrado tornam imprescindíveis o aumento dos esforços de manejo integrado do fogo, que incluem o monitoramento, a prevenção e combate, dentre outros.

O WWF-Brasil seguiu nesse ano, com seu núcleo de

respostas emergenciais, a apoiar a [criação e fortalecimento de brigadas comunitárias](#). Em parceria com o Instituto Cerrados, promovemos a formação de 128 brigadistas para seis locais, que receberam 117 itens de combate ao fogo.

Além disso, oferecemos o treinamento na pilotagem de drones para 12 brigadistas indígenas da TIs Irantxe, no Mato Grosso, para que possam monitorar o manejo integrado do fogo e combater incêndios florestais.



# PANTANAL

## 2.3

### EM ALERTA

A maior planície úmida do planeta está secando. Desde 1985, o Pantanal, bioma que ocupa 210 mil km<sup>2</sup>, perdeu 81,7% de sua superfície de água, como mostram os [dados do projeto MapBiomias](#).

A contínua perda de vegetação, as alterações no ciclo de chuvas e a construção de barragens que interrompem o fluxo da água têm fragilizado esse bioma, reconhecido pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade por sua biodiversidade.

Os últimos anos tiveram períodos extremos de seca e incêndios florestais históricos que provocaram a morte de mais de 17 milhões de animais nativos do Pantanal, entre eles milhares de tamanduás e jacarés.

Para evitar a repetição dessa tragédia, o WWF-Brasil, junto a outros atores, investiu intensamente em 2022 na criação e formação de brigadas comunitárias para o combate rápido a incêndios.

Ao lado de nossos parceiros, oito novas brigadas comunitárias foram treinadas e equipadas, sendo quatro delas em terras indígenas. No ano, foram 56 brigadistas apoiados com a doação de mais de 1.100 itens de combate a incêndios e proteção individual.

Com o aumento dos períodos de seca, a vegetação da região se torna combustível para o fogo. A capacitação de indígenas, agricultores familiares e membros de comunidades tradicionais em regiões de Unidades de Conservação (UCs) com técnicas de prevenção e controle das chamas é uma ação estratégica para evitar que pequenos focos se tornem incêndios florestais vastos, como os vistos há dois anos.

Brigadistas, agentes florestais e membros de comunidades tradicionais também receberam treinamento e equipamentos para monitorar incêndios com drones. Esses materiais permitem acompanhar o ritmo de propagação e a extensão do fogo, proporcionando informações preciosas para o combate eficiente das chamas. O WWF-Brasil integra o Comitê Estadual do Fogo de MS e o Observatório do Pantanal.

[BIT.LY/BRIGADASCOMUNITARIAS](https://bit.ly/brigadascomunitarias)

Parque Nacional da Serra da Bodoquena, trilha do Sumidouro-Ressurgência do Rio Perdido

#### DADOS EM DESTAQUE



**10 mil** equipamentos para combate ao fogo entregues a comunidades em quatro anos



**1,6 mil** focos de calor foram registrados no Pantanal pelo Inpe em 2022



**450** voluntários treinados em três biomas



**30** brigadas voluntárias criadas e equipadas no Pantanal desde 2019



**27** atores locais capacitados para monitoramento com drones em Mato Grosso do Sul

#### SEM BARREIRAS

Além de atuar na prevenção e na resposta a emergências, o WWF-Brasil manteve suas ações de incidência para evitar a criação de represas na Bacia do Alto Paraguai.

O fluxo livre das águas do Alto Paraguai é fundamental para o ciclo de inundações periódicas do Pantanal. Contudo, a implantação de pequenas, médias e grandes hidrelétricas na região tem alterado o sistema hídrico do bioma.

Através do monitoramento e do trabalho de incidência em espaços decisórios, em 2022, foram evitadas a criação de 14 novas barragens no âmbito do Plano de Manejo da Bacia do Alto Paraguai.



#### ACESSO À ÁGUA

Implantação de sistemas de filtragem e tratamento da água do rio em

comunidades do Pantanal que sofrem com a seca.



#### REALIZAÇÃO

De oficina de planejamento sobre a melhoria das interações entre pessoas e onças-pintadas com

16 participantes de 11 organizações do Pantanal.



#### PROJETO PASOS

Conclusão do projeto trinacional (Bolívia, Brasil e Paraguai) de desenvolvimento sustentável das

paisagens do Pantanal, Cerrado e Floresta Seca Chiquitano.



# MATA ATLÂNTICA

2.4

## RECUPERANDO A FLORESTA

Devastada ao longo de séculos de exploração econômica sem preocupação ambiental, a Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais ameaçadas do mundo. O bioma, que se estende também pela Argentina e pelo Paraguai, está presente em 17 estados brasileiros e tem hoje 25,8% de sua cobertura florestal, de acordo com dados do [Mapbiomas](#).

Desse percentual, parte é composta por áreas reflorestadas nos últimos anos, em um esforço coordenado de múltiplos atores para restaurar e conservar o bioma, um *hotspot* da biodiversidade mundial.

Com a recuperação florestal como prioridade no bioma, o WWF-Brasil é integrante do Pacto de Restauração da Mata Atlântica, coletivo que desde 2009 atua na articulação de instituições públicas e privadas, governos, empresas e comunidade científica com o objetivo da restauração.

A ação foi ampliada com a criação do Pacto Trinacional da Mata Atlântica, envolvendo organizações do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Os bons resultados na recuperação do bioma fizeram com que a ONU reconhecesse em 2022, durante a 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP15), o Pacto como [uma das dez iniciativas de referência para restauração de ecossistemas no mundo](#).

O Pacto Trinacional reúne 360 organizações comprometidas com a restauração da Mata Atlântica. O WWF-Brasil atua diretamente nessa agenda na Mantiqueira, Serra do Mar, Alto Paraná, Serra do Urubu-Murici, Bacia do Rio Doce e Espírito Santo.

A DESTRUIÇÃO CONTINUA

**100 mil km<sup>2</sup>** foi a área de vegetação primária da Mata Atlântica perdida entre 1985 e 2020



**90 mil km<sup>2</sup>** é a extensão das novas áreas de vegetação secundária entre 1985 e 2020



A Mata Atlântica **perdeu** mais de **200 km<sup>2</sup>** de cobertura florestal entre outubro de 2021 e de 2022

Fonte: Mapbiomas e Atlas da Mata Atlântica

### NOVAS PERSPECTIVAS

- 200 mil** mudas plantadas no bioma no período chuvoso
- 13 mil** hectares de mata restaurada indiretamente
- 295** hectares de vegetação recuperada diretamente
- 90** empregos diretos gerados pelos projetos de restauração
- 70** famílias beneficiadas





# RESTAURAR É MUITO MAIS QUE O PLANTIO DE ÁRVORES, É ASSUMIR UM COMPROMISSO COM A QUALIDADE DE VIDA DE MILHARES DE PESSOAS

Taruim Quadros, analista de conservação do WWF-Brasil e representante da Rede Trínacional de Restauração da Mata Atlântica

Equipe da Reserva Ecológica de Guapiçu (REGUA) restaurando uma área de Mata Atlântica, no Rio de Janeiro



© Tuane Fernandes / WWF-Brasil

“A restauração contribui para que possamos manter e garantir as seguranças básicas, desde alimentar, energética e hídrica que refletem diretamente na segurança econômica do nosso planeta. E isso mostra a necessidade de políticas públicas que apoiem essas iniciativas para ampliar a escala da restauração”

Flávia Balderi, secretária-executiva da Copaíba, organização parceira do WWF-Brasil

## UM EXEMPLO PARA O MUNDO

O **trabalho da restauração** começa com a coleta de sementes e a produção de mudas, continua no engajamento de proprietários para a recuperação da Mata Atlântica em suas áreas e na ampliação de zonas contínuas de bioma.

Um número crescente de produtores rurais têm apostado na integração de restauração com agricultura sustentável, usando entre outras técnicas a produção agroflorestal como meio de garantir produtividade com equilíbrio ambiental.

A restauração de mata nativa é feita prioritariamente em margens de rio, nascentes, encostas e regiões com baixa aptidão agrícola. Uma vez que a recuperação é feita, essas áreas prestam serviços ambientais essenciais para a produção, como a proteção do solo, a provisão de água e a polinização das culturas agrícolas. Os impactos positivos vão muito além das propriedades e podem beneficiar toda a população regional.

Em 2022, agregamos 53 instituições à rede de aliados, o que resultou em centenas de hectares de mata restaurada diretamente e milhares indiretamente. Além disso, os projetos de restauração têm grande potencial de criação de empregos verdes. Nossas ações geraram este ano 90 empregos diretos.

Fortalecer cada vez mais essa rede de restauração é fundamental para gerar um aumento de escala a longo prazo. Com esse foco, ampliamos as parcerias corporativas, assinando sete novos acordos que somam um investimento de R\$ 18 milhões para a restauração do bioma.

Os recursos financiam iniciativas de restauração desenvolvidas por atores locais e são usados para a capacitação das comunidades. Nosso objetivo é restaurar 12 milhões de hectares até 2030 em todos os biomas.



### LANÇAMENTO

Livro “Bichos do Parque Nacional do Iguaçu”, que destaca a fauna e o trabalho de pesquisadores na conservação do bioma na tríplice fronteira.



### COOPERAÇÃO

WWF-Brasil assina cooperação técnico-científica com Fapesp para impulsionar projetos relacionados à restauração de paisagens da Mata Atlântica e do Cerrado.



## 2.5 ESPERANÇA

Os corais da costa brasileira estão sob risco, ameaçados, entre outras coisas, pelo aumento da temperatura das águas marinhas, um dos efeitos do aquecimento global. Na APA Costa dos Corais, unidade de conservação federal marinha entre Pernambuco e Alagoas, algumas espécies apresentaram mais de 70% de morte ou doenças em suas populações nos últimos anos.

Desde 2019, o WWF-Brasil investe na restauração e na reabilitação de corais nesta região através do Projeto Coralizar. O programa, realizado com parceiros, começou em Porto de Galinhas (PE) com o desenvolvimento de modelos de recuperação dos ambientes recifais com envolvimento direto de comunidades locais e, em 2022, chegou à cidade de Tamandaré, no litoral sul de Pernambuco.

O trabalho começa com o resgate de animais que se desprendem das colônias, e seriam soterrados e mortos. Eles são fragmentados e colados em mesas de cultivo, que são devolvidas ao mar em berçários, onde poderão se recuperar e crescer novamente. Esse manejo de corais é feito com apoio de moradores locais, que assim recebem os conhecimentos para ajudar na preservação.

O Coralizar já ajudou a salvar mais de 2.500 corais das espécies *Mussismilia harttii*, ameaçada de extinção, e *Millepora alcicornis*, conhecida como coral-de-fogo, dentro da APA Costa dos Corais. O objetivo é que o experimento seja, no futuro, replicado em outros lugares da costa brasileira.

[BIT.LY/PROJETOCORALIZAR](https://bit.ly/projetocoralizar)

# OCEANOS



**MEU SONHO É VER ESSE MAR RECUPERADO. TÃO BONITO COMO EU VI NA MINHA INFÂNCIA. ACHO QUE ESSE É O ÚNICO CAMINHO, E ESSE PROJETO É PARA MIM ESPERANÇA**

Carlos dos Santos, jangadeiro da região de Porto de Galinhas (PE) e membro da equipe da Biofábrica de Corais

O Projeto Coralizar já ajudou a salvar mais de 2.500 corais

© Doug Monteiro / WWF-Brasil

### A AMEAÇA DO PETRÓLEO

Mas não é apenas o aquecimento das águas que ameaça os recifes de corais. Na região da Foz do Amazonas, um projeto de exploração de petróleo coloca em risco o Grande Sistema de

Recifes da Amazônia, descoberto há menos de dez anos nas águas turvas da área.

Em 2013, foram leiloados blocos de exploração de petróleo nesta região, na costa do Pará, apesar de a bacia da Foz do rio

Amazonas ser considerada um território estratégico para a conservação da biodiversidade. A implantação do projeto de exploração na região coloca em risco manguezais, sistemas recifais e de biodiversidade marinha únicos.

Além disso, a exploração da margem equatorial ameaça as comunidades tradicionais, ribeirinhas e os povos indígenas da região, que ainda não foram consultados sobre o projeto.

### LEI DO MAR

Ao lado de outras organizações, o WWF-Brasil apoiou a aprovação do PL 5399/2019 na Câmara dos Deputados, que propõe a proteção de 30% de do território marinho do Brasil em unidades

de conservação até 2030. O projeto de lei ainda precisa passar pela CCJ da Câmara e ser aprovado pelo Senado.

### NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS

Apoiamos o desenvolvimento do plano de uso público integrado para 8 UCs do sul da BA (território de Abrolhos Terra e Mar), com propostas de governança financeira, mentoria

e aceleração de 10 novos negócios comunitários com impacto social e ambiental, beneficiando cerca de 70 famílias. Também atuamos na formação de guias para Parques Nacionais e apoiamos ações de planejamento estratégico e revisão dos planos de manejo.



## 2.6

### BLOQUEIO DE RETROCESSOS

Durante o último ano do governo Bolsonaro, os ataques de agentes públicos e privados à pauta socioambiental se intensificaram a fim de aproveitar um contexto político que favorecia o enfraquecimento do arcabouço legal de proteção à natureza e aos povos tradicionais.

Nesse cenário, o WWF-Brasil uniu forças com sua rede de aliados, nacionais e internacionais, em ações de incidência política em defesa dos direitos socioambientais.

No Congresso Nacional, conseguimos evitar a aprovação do [Pacote da Destruição](#), um conjunto de projetos de lei e emendas constitucionais que favorecem o desmatamento e ameaçam povos indígenas e comunidades tradicionais.

Após serem aprovados na Câmara dos Deputados, os PL da regularização fundiária, que pretende legalizar áreas griladas, e o PL do Licenciamento Ambiental, que desestrutura as exigências ambientais, ficaram parados no Senado ao longo de 2022. Na Câmara, o projeto que autoriza mineração em terra indígena também teve sua tramitação interrompida.

Essas vitórias, ainda que parciais, foram resultado de importante mobilização social diante da pressão feita pela bancada ruralista por temas contrários ao interesse público.

→

# INCIDÊNCIA POLÍTICA



Vista aérea de um garimpo ilegal de ouro na região do Tapajós, na Amazônia

© Chris J. Ratcliffe / WWF-UK

### OS BRASILEIROS SÃO CONTRA A LIBERAÇÃO DA CAÇA NO PAÍS

Pesquisa mostra que **9 em cada 10 brasileiros** discordam da ideia de autorizar a caça de animais no país.

O levantamento, feito pelo Instituto Datafolha a pedido do WWF-Brasil, entrevistou 2.088 pessoas acima dos 16 anos nas cinco regiões do país.



### DE OLHO NOS DIREITOS

Em 2022, o WWF-Brasil monitorou 99 projetos de lei, sendo 81 na Câmara dos Deputados e 18 no Senado Federal. Esse monitoramento serve para acompanhar discussões do Legislativo sobre temas importantes para o campo

socioambiental, como desmatamento, áreas protegidas, direitos indígenas e fauna. Da mesma forma, acompanhamos 159 processos judiciais, em diversas instâncias, para evitar retrocessos e avançar no reconhecimento de direitos.



No segundo semestre, o WWF-Brasil encomendou uma pesquisa de opinião que aferiu que **9 em cada 10 brasileiros são contra a liberação da caça no Brasil**, matéria de projetos de lei em tramitação no Legislativo.

Trabalhamos ainda dando visibilidade e com ações de incidência para barrar a ofensiva de 14 projetos de lei que buscam fragilizar as Unidades de Conservação por meio da redução, recategorização e extinção desses territórios.

Mesmo com uma situação adversa em nível federal, o WWF-Brasil buscou avançar na construção de políticas de proteção ambiental em outras esferas. Em parceria com o Governo do Espírito Santo e atuando de forma coordenada com outras organizações da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, ajudamos a construir uma nova regra que deve dinamizar a restauração de florestas nativas para uso econômico no estado. A política pode servir de modelo para outros lugares do país.

Quando decisões prejudiciais aos direitos socioambientais foram tomadas, nosso trabalho se desdobrou no Judiciário. Nesse âmbito, o STF (Supremo Tribunal Federal) **fez um movimento histórico em 2022 ao tratar com prioridade** sete ações sobre medidas de conservação da natureza, fiscalização de crimes ambientais e combate à crise climática. Quatro delas terminaram com decisões favoráveis ao meio ambiente, levando inclusive ao restabelecimento do Fundo Amazônia.

[BIT.LY/PAUTAVERDE](https://bit.ly/pautaverde)



Plantio de espécies nativas no Cerrado através da iniciativa SACIs (Sistemas Agroecológicos Inclusivos), que tem foco na produção de alimentos com o uso de técnicas e metodologias de restauração

© Jaqueline Jusob, WWF-Brasil

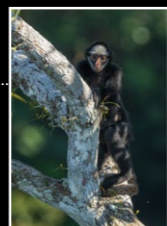
**OUTRAS CONQUISTAS DE 2022**



**EXPLORAÇÃO**

Após MPF questionar, Ibama aponta problemas e nega licença nos estudos apresentados pela

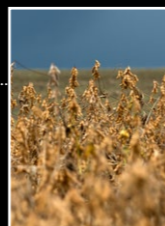
Petrobras para exploração da Foz do Amazonas.



**JUSTIÇA**

do MT anulou extinção de parque estadual do Cristalino de

118 mil hectares.



**UNIÃO EUROPEIA**

aprova lei proibindo a importação de produtos relacionados ao

desmatamento florestal.



**ORGANIZAÇÕES**

enviam à ONU relatório denunciando desmatamento no Brasil.

Beija-flor-de-frente-violeta (*Thalurania glaucopis*), Mata Atlântica



Colheita de capim dourado no Cerrado



© Emerson Silva / WWF-Brasil

## COP 27 DO CLIMA E COP 15 DA BIODIVERSIDADE

As conferências da ONU do Clima (COP27), realizada em novembro no Egito, e da Biodiversidade (COP15), que aconteceu em dezembro no Canadá, foram dois momentos importantes para o WWF-Brasil em 2022 na luta por políticas globais de conservação.

Em Sharm-el-Sheikh, ao lado da Rede WWF e de organizações parceiras no Brasil, contribuimos para os debates em torno dos [compromissos firmados para limitar o aquecimento global \(NDC\)](#). Apresentamos [estudo mostrando que a interrupção total do desmatamento de ambientes naturais](#) é essencial para a necessária redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e denunciemos a insuficiência da proposta de redução do desmatamento [apresentada pelo setor agrícola internacional](#) para que alcancemos a meta de 1,5°C.

Outro foco de nossa participação durante a conferência foi a sensibilização para a importância da [conservação do Cerrado e de seus povos tradicionais para o enfrentamento da crise climática](#). Além de uma conferência sobre o tema, apresentamos, ao lado de parceiros, a [carta #JuntosPeloCerrado](#), com um apelo das comunidades locais ao Parlamento Europeu pela proteção do bioma.

O objetivo era garantir que a União Europeia incluísse em sua legislação sobre desmatamento importado ecossistemas naturais como o Cerrado – e não apenas as florestas.

Acompanhamos ainda a participação na [conferência de membros do governo brasileiro eleito](#), que marcou o retorno do Brasil à agenda climática, exigindo a renovação do compromisso do país com as metas acordadas em Paris.

A COP 27 terminou com algumas vitórias para a pauta ambiental, ainda que insuficientes: o documento assinado incluiu pela primeira vez um mecanismo financeiro específico que compensar os países pobres que sofrem com eventos climáticos sem terem contribuído para suas causas, e reforçou a importância das florestas e das soluções baseadas na natureza para a questão climática.

### ACORDO PELA BIODIVERSIDADE

Em dezembro, o WWF-Brasil esteve no Canadá para a COP15 a fim de contribuir para um acordo internacional de proteção à vida selvagem. Em menos de meio século, o tamanho de populações

monitoradas no mundo caiu, em média, 69%, segundo o recente relatório [Planeta Vivo](#). Durante o evento, promovemos com parceiros um dia de conferências sobre os desafios

e as oportunidades para a diversidade natural do Brasil. A COP15 terminou com a assinatura do [Acordo Kunming-Montreal](#), que compromete o mundo a deter e reverter a

perda de biodiversidade até 2030 e a garantir a conservação de pelo menos 30% das áreas terrestres, marinhas e de água doce no mundo, respeitando os direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais.

Realizado no espaço do Panda Hub, o evento “O papel das populações locais na proteção de um dos maiores estoques de carbono e biodiversidade: o Cerrado” ocorreu durante a COP27



© WWF-Brasil



# CIÊNCIAS

2.7

## CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Evidências e informações científicas são essenciais para enfrentar desafios ambientais e assegurar a conservação da sociobiodiversidade e da paisagem dos biomas.

Em um contexto de ataques ao meio ambiente e à ciência e de propagação de desinformação, o WWF-Brasil se dedicou à produção de conhecimento em diversas áreas.

## IMPACTOS DO GARIMPO

Na Amazônia, em parceria com a Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará) e a Fiocruz, [um estudo analisou a presença de mercúrio](#), metal utilizado em zonas de garimpo, no corpo dos habitantes do Baixo Tapajós. A pesquisa mostrou que três em cada quatro moradores da zona urbana e ribeirinhos tinham taxas de mercúrio no sangue acima da considerada segura pela OMS.

A alta concentração de mercúrio no corpo humano pode causar danos, principalmente, ao sistema nervoso central, fígado e rins.

## ALIMENTAÇÃO PELO PLANETA

Uma pesquisa da rede WWF identificou 20 políticas públicas eficazes para alterar os sistemas alimentares do Brasil de maneira a proteger a biodiversidade do país.

Entre as alavancas de transformação, estão políticas de apoio a pequenos produtores, de fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento e de financiamento de programas de alimentação escolar.

O estudo criou uma tipografia para dar recomendações alinhadas a diferentes realidades. Para isso, além do brasileiro, foram estudados os casos de Colômbia, Quênia e Emirados Árabes Unidos.



Estudo encontrou altas taxas de mercúrio no sangue de moradores da zona urbana e ribeirinhos do Baixo Tapajós

© Nay Jenkins / WWF-Brasil

### EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Para a COP27, nossa equipe produziu uma [nota técnica](#), entregue aos negociadores climáticos da ONU, mostrando que a cadeia de produção de alimentos contribui com um terço do total de emissões de gases de efeito estufa no planeta.

O estudo aponta que parte importante desta pegada

climática se deve ao desmatamento.

A conversão de ecossistemas naturais responde de 9% a 12% das emissões totais dos sistemas alimentares. Sozinho, o desmatamento para criar pastagens gera cerca de um quinto da pegada total da pecuária.

O trabalho estabeleceu parâmetros para acordos com empresas agropecuárias se comprometerem com a redução do desmatamento como forma de limitar o aquecimento do planeta.



© Chris J Ratcliffe / WWF-UK

O mercúrio do garimpo ilegal pode entrar nos sistemas fluviais, contaminando os peixes e a água e afetando a saúde e os meios de subsistência das comunidades que ali vivem



© Christian Biega / WWF-Brasil

Área de pastagem em Apuí, Amazonas, onde o desmatamento está avançando



Capa do relatório "Resolvendo o Grande Quebra-cabeça Alimentar: 20 alavancas para expandir ações a nível nacional", lançado em outubro de 2022





Área de desmatamento destinada ao pasto e plantio de soja próximo ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Cavalcante (GO)

© Moisés Muallem / WWF-Brasil

## IMPACTOS DO DESMATAMENTO

### NA BIODIVERSIDADE

Um [estudo do WWF](#) apontou que o avanço agropecuário sobre o Cerrado e a Amazônia brasileira provocou grande perda de *habitat* natural para espécies nativas. A maior parte dos animais desses biomas teve sua área de ocupação reduzida entre 25% e 65%, entre eles, espécies ameaçadas como o lobo-guará e o tatu-bola.

### NA SAÚDE

Fizemos uma [análise de estudos científicos](#) que constatou a relação entre a perda de mata nativa, a alta na transmissão de doenças infecciosas e o surgimento de novas doenças. O trabalho indica que um aumento de 10% no desmatamento leva a um aumento de 3,3% na incidência da malária, por exemplo. Além disso, no último século, em média dois novos vírus por ano se espalharam de hospedeiros animais para humanos devido à proximidade das populações, foi o caso do Ebola, do MERS-CoV, do SARS-COV e do vírus da Zika.

### NA PRODUTIVIDADE

Uma [nota técnica do WWF-Brasil](#) demonstrou que, entre 1985 e 2012, as mudanças ambientais causadas pelo desmatamento causaram redução de 12% na produtividade do cultivo da soja na Amazônia e 6% no Cerrado. Sendo que, em alguns territórios, o decréscimo chegou a 20%. Segundo estimativas, essas perdas podem atingir 26% para soja e 32% para pastagem até a metade deste século, caso a gestão territorial dos produtores não seja alterada.

### SABERES INTEGRADOS PELO PANTANAL

Publicamos a sétima edição da revista Ciência Pantanal, criada em 2014 com o objetivo de reunir contribuições científicas para ampliar o conhecimento sobre este bioma presente no Brasil, na Bolívia e no Paraguai.

O novo número, [lançado em português, espanhol e inglês](#),

integra saberes tradicionais e científicos em busca de soluções restauradoras e adaptativas para o equilíbrio da maior área úmida do planeta.



### VALORIZANDO A RIQUEZA DO CERRADO

Como forma de promover a conservação do segundo maior bioma brasileiro, o WWF-Brasil lançou o [Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade do Cerrado](#). A publicação destaca o potencial econômico do bioma e a relevância das comunidades

tradicionais e indígenas na conservação e uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado. O levantamento destaca espécies nativas, como o araticum, o babaçu, o campim dourado, o murici, a pitomba e o umbu.







JUNTOS É POSSÍVEL

# AO LADO DE NOSSOS PARCEIROS E APOIADORES

NO WWF-BRASIL,  
QUEREMOS UM MUNDO  
EM QUE AS PESSOAS E A  
NATUREZA PROSPEREM,  
MAS SÓ CHEGAREMOS LÁ SE  
TRABALHARMOS JUNTOS.  
E, JUNTOS, TUDO É POSSÍVEL





RESTAURAÇÃO DE MATA E PROTEÇÃO DE 50 NASCENTES DE ÁGUA E 21 CURSOS HÍDRICOS NA SERRA DA MANTIQUEIRA



ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS EM 12 ESTADOS, COBRINDO 62 MILHÕES DE HECTARES



25 ESTUDOS CIENTÍFICOS E NOTAS TÉCNICAS PUBLICADAS PARA MUNICIAR A DEFESA DE DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS



TREINAMENTO DE 178 MONITORES INDÍGENAS PARA MONITORAMENTO REMOTO DO TERRITÓRIO





3.1

# SOCIEDADE EM AÇÃO

ATO PELA TERRA LEVA MULTIDÃO CONTRA RETROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS À ESPLANADA

Em março, dezenas de milhares de manifestantes participaram do Ato pela Terra contra o Pacote da Destruição, em Brasília, para demonstrar sua oposição ao conjunto de projetos de lei nocivos aos direitos socioambientais em debate no Congresso.

Ao lado de artistas de repercussão nacional e internacional, como Seu Jorge, Emicida e Daniela Mercury, e mais de 200 organizações, o WWF-Brasil assinou manifesto contra textos que propunham a flexibilização do licenciamento ambiental, a legalização da grilagem e da mineração em terras indígenas, a ampliação do uso de agrotóxicos e a alteração do marco temporal.

Uma comitiva de mais de 40 artistas, liderada pelo cantor Caetano Veloso, entregou o manifesto aos ministros do STF, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Luís Barroso e Alexandre de Moraes, e participou de uma reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), pedindo o engavetamento das propostas deletérias ao futuro do Brasil.

Com mais de oito horas, o Ato pela Terra foi a maior manifestação ambiental já feita no país fora de conferências da ONU (Organização das Nações Unidas).



**O BRASIL TEM ALMA,  
O BRASIL TEM GENTE,  
O BRASIL RESISTE**

Caetano Veloso, durante o Ato pela Terra em Brasília



© Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil

Ato pela Terra, convocado por artistas e organizações da sociedade civil, reuniu cerca de 15 mil participantes no dia 9 de março de 2022, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília

**O MAIOR ACAMPAMENTO TERRA LIVRE DA HISTÓRIA**

[bit.ly/ATLSaibaMais](http://bit.ly/ATLSaibaMais)

A luta contra as pautas antiambientais e anti-indígenas do governo Bolsonaro fortaleceu a maior mobilização de comunidades tradicionais do Brasil. Em abril, a 18ª edição do Acampamento Terra Livre bateu recorde de público e de participantes, reunindo em Brasília 7 mil representantes de 200 povos indígenas.

Com o objetivo de fazer frente à força ruralista no Congresso e nas Assembleias Legislativas, foi lançada durante o evento a pré-candidatura da “bancada do cocar”, um grupo de mulheres indígenas que disputaram cargos legislativos estaduais e federais na eleição de outubro de 2022.

Durante o acampamento, o protagonismo feminino na luta das comunidades teve destaque assim como a mobilização da juventude indígena, que encontrou nas redes sociais ferramenta de exposição e articulação entre diferentes grupos, construindo seu aldeamento na internet.



Equipe do WWF-Brasil levando faixa durante o Ato pela Terra

© Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil



## MAIS DE 100 MIL PESSOAS VISITAM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A tradicional campanha “Um Dia no Parque” organizou mais de mil atividades em UCs de 20 Estados e do Distrito Federal.

Com o tema “De volta ao lar”, o evento realizado no dia 24 de julho marcou a volta à natureza após dois anos de pandemia e foi um sucesso de público: [mais de 100 mil pessoas compareceram](#).

Em todo país, o público compartilhou fotos e vídeos das atividades nas UCs com a *hashtag* #UmDiaNoParque e o perfil da campanha ([@UmDiaNoParqueOficial](#)) alcançou 11 mil seguidores. O WWF-Brasil é uma das organizações que apoia a mobilização.



© Karina Yamamoto / WWF-Brasil

### MOSTRA ECOFALANTE DE CINEMA TEM FILMES DE 35 PAÍSES

Em sua 11ª edição, a [Mostra Ecofalante de Cinema](#) foi realizada em 2022 em torno da temática socioambiental. Além da exibição híbrida e gratuita de mais de 106 filmes de 35 países, a programação incluiu um ciclo de debates em torno de causas socioambientais. A mostra tem o apoio do WWF-Brasil.



## HORA DO PLANETA MOBILIZA PARA AÇÃO CONJUNTA PELO MEIO AMBIENTE

Construa nosso futuro foi o mote da 16ª edição da Hora do Planeta, uma campanha global da Rede WWF. No Brasil, foram realizadas atividades presenciais e virtuais, com [debates](#), [mostra de cinema](#), [um gameshow](#) e [uma peça de teatro interativa](#). O objetivo da programação foi sensibilizar para a conservação e a restauração do ambiente.

A juventude esteve no centro da campanha, que teve participação de 13 produtores de conteúdo. As mensagens dos influenciadores sobre a necessidade de ação urgente para a garantia de um futuro saudável e justo atingiram 2,7 milhões de seguidores.

Na noite de 26 de março, dia da ação global pela Hora do Planeta, mais de 20 prédios e monumentos do Brasil apagaram suas luzes, entre eles o Cristo Redentor (RJ), a ponte Octávio Frias de Oliveira (SP) e os prédios do Congresso Nacional (DF).



© Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil

### HORA DO PLANETA VIRA PODCAST COM ALICE PATAXÓ

Em junho, o WWF-Brasil lançou o [podcast Hora do Planeta](#), com apoio da Compasso Coolab. Apresentado pela ativista indígena Alice Pataxó, nossa embaixadora, o programa discute com convidadas temas como juventude, os desafios de quem atua pela justiça climática, a luta socioambiental e as soluções para enfrentar a emergência do clima. Os quatro episódios estão disponíveis na plataforma Spotify.



# 1ª OLIMPÍADA RESTAURA NATUREZA TERMINA COM VITÓRIA DE ALUNOS DE MANAUS

**M**ais de 7 mil alunos e professores de 25 Estados e do Distrito Federal participaram da primeira edição da [Olimpíada Restaura Natureza](#). Realizada pelo WWF-Brasil e organizada pela Quero na Escola, a competição escolar gratuita teve participação de alunos do 7º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

O grande vencedor foi o grupo Sauins Protetores, da Escola Municipal Professora Tereza Cordovil, de Manaus. O grupo plantou, com ajuda da comunidade, 200 mudas para restaurar parte de um igarapé. Para isso, os alunos obtiveram da doação de mudas à autorização para o plantio, mobilizando assim membros da sociedade civil e do governo local.

Os cinco alunos e sua professora orientadora ganharam uma viagem a São Paulo, onde visitaram a Mauricio de Sousa Produções e áreas restauradas pela Associação Ambiental Copaíba, parceira do WWF-Brasil em iniciativas de restauração da Mata Atlântica.



© Leo Otero / WWF-Brasil

# REDE DE EMBAIXADORES GANHA TRÊS NOVOS NOMES

**O** grupo de embaixadores do WWF-Brasil cresceu em 2022 com a chegada de três reforços: a ativista indígena Alice Pataxó, o ator e cantor Gabriel Sater, e a historiadora e professora Keilla Vila Flor.

Ao lado do personagem Chico Bento e do criador de conteúdo Kaique Brito, os novos embaixadores usaram suas vozes e imagens ao longo de 2022 para divulgar a causa socioambiental e expandir mensagens de defesa da vida humana e da natureza.

Os três escolhidos trazem em sua trajetória diferentes formas de atuar pela justiça socioambiental e estreitas relações com causas importantes para o WWF-Brasil.



Ao lado do personagem Chico Bento e do criador de conteúdo Kaique Brito, os novos embaixadores usaram suas vozes e imagens ao longo de 2022 para divulgar a causa socioambiental e expandir mensagens de defesa da vida humana e da natureza.



Ao lado do personagem Chico Bento e do criador de conteúdo Kaique Brito, os novos embaixadores usaram suas vozes e imagens ao longo de 2022 para divulgar a causa socioambiental e expandir mensagens de defesa da vida humana e da natureza.



Ao lado do personagem Chico Bento e do criador de conteúdo Kaique Brito, os novos embaixadores usaram suas vozes e imagens ao longo de 2022 para divulgar a causa socioambiental e expandir mensagens de defesa da vida humana e da natureza.

## HQ MAPINGUARI ENTRA PARA LISTA NACIONAL DE LIVROS DIDÁTICOS

O HQ Mapiinguari, que retrata a vida das comunidades seringueiras da Amazônia, foi escolhido para [integrar o Programa Nacional do Livro e do Material Didático \(PNLD\)](#). Com isso, a obra está disponível gratuitamente para todas as escolas públicas do país.

O livro, editado pela FTD Educação e pelo WWF-Brasil, foi

recomendado pelos avaliadores do Ministério da Educação para alunos do ensino médio.

O *graphic novel* criado por André Miranda e Gabriel Góes conta a história de um jovem de uma comunidade seringueira no Acre que se vê em um dilema entre seu trabalho e a conservação da área em que vive sua família.



## TURMA DA MÔNICA DÁ DICAS SOBRE RESTAURAÇÃO EM CARTILHA

Em junho, foi lançada uma [cartilha da Turma da Mônica](#) para conscientizar sobre a importância da restauração de ecossistemas.

A cartilha, feita em parceria do WWF-Brasil com a Mauricio de Sousa Produções, assim como a escolha de Chico Bento como embaixador da Restaura Natureza fazem parte de nossas ações estratégicas alinhadas à Década

das Nações Unidas de Restauração de Ecossistemas.

Em parceria com a Girassol Brasil Edições, o WWF-Brasil lançou ainda o livro [Turma da Mônica – Pequeno Manual do Meio Ambiente: Ecologia e Biomas do Brasil para Crianças](#), de Nina Nazario.

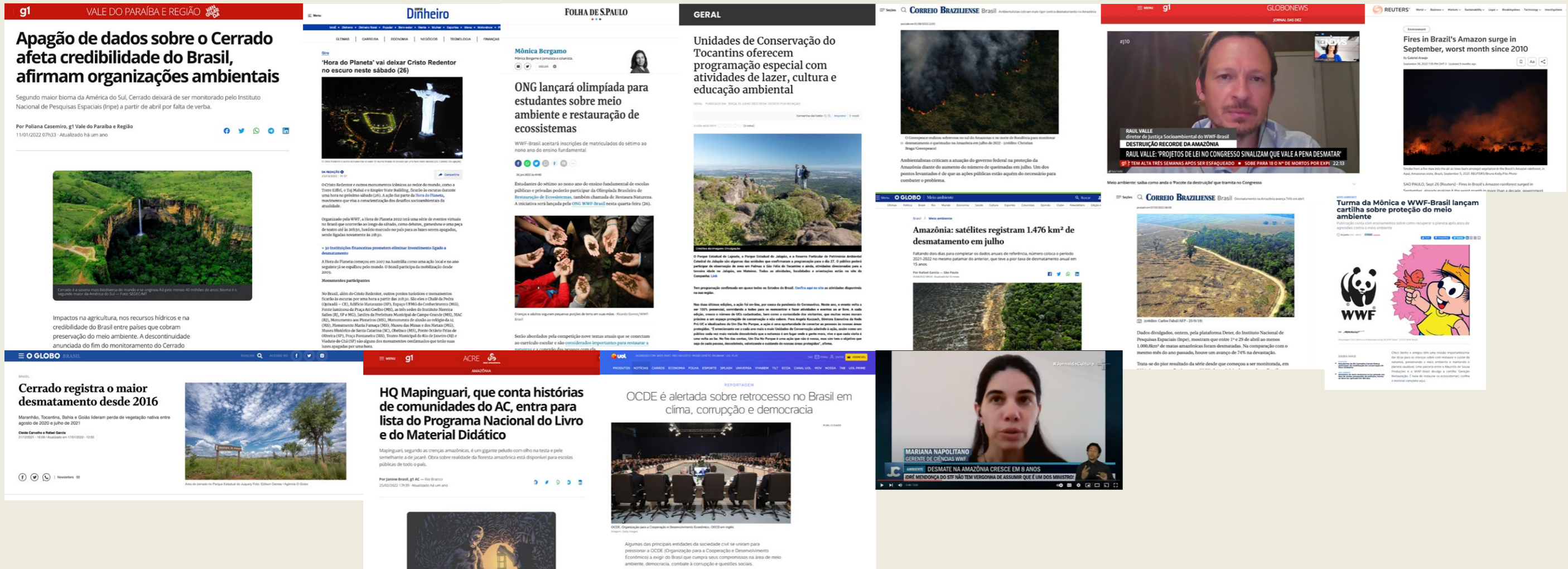
A obra aborda questões como saneamento, emergência climática e comunidades sustentáveis.





3.2

# REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS



MÍDIAS TRADICIONAIS



**304**  
Entrevistas concedidas à imprensa



Mais de **12 mil**  
inserções em veículos nacionais e internacionais\*\*



**5.068.351.001**  
Visualizações



Publicados em **2.506** veículos



mais de **30** porta-vozes em diferentes temas

\*\*Impressos e digitais, em 2022

CANAIS DIGITAIS

Instagram, Twitter, LinkedIn, Youtube e Facebook:



Seguidores  
**1.222.469**



Impressões  
**72.446.072**



Cliques em links  
**557.908**



Engajamento  
**1.631.007**



Posts publicados  
**3.438**



**2,2 milhões**  
de visitantes únicos no site do WWF-Brasil em 2022

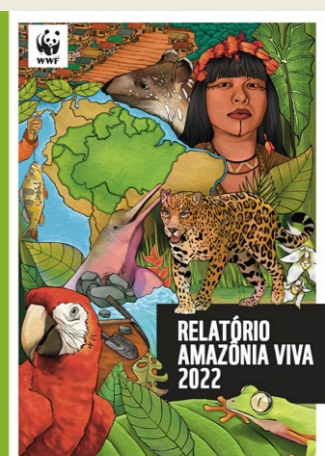
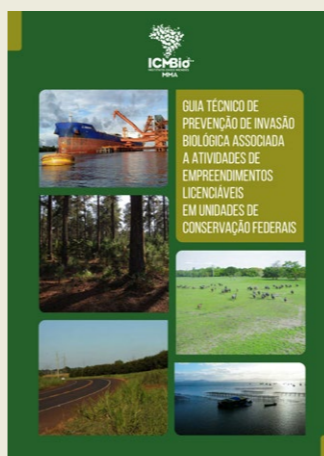
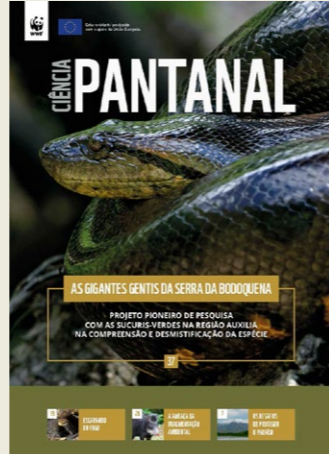
\*As porcentagens são em comparação com 2021



3.3

# PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As publicações do WWF-Brasil ajudam a enriquecer o debate socioambiental, e, com isso, reforçam a necessidade de conservação dos ecossistemas e da vida humana. Ao longo de 2022, publicamos 25 estudos, artigos científicos, notas técnicas e fact sheets com informações qualificadas – fundamentais para valorizar avanços e combater retrocessos na área socioambiental.





# ENGAJAR PARA AVANÇAR

## ENGAJAMENTO CORPORATIVO

Ao longo de 2022, o WWF-Brasil buscou intensamente o engajamento corporativo – tanto pelo desenvolvimento de estratégias e a coordenação de atividades que diversificassem nossas parcerias como pelo envolvimento de mais empresas e pessoas na causa socioambiental. Acreditamos que essas colaborações são pressuposto essencial para a construção de um futuro digno e equilibrado a todas as formas de vida.

Com apoio da Bom Ar (Reckitt), fortalecemos o [trabalho de comunidades do Cerrado](#) que se empenham na conservação e na restauração do bioma. Também trabalhamos juntos na formação de um corredor ecológico de Mata Atlântica e para a produção de 16 mil mudas de espécies nativas.

Ainda na Mata Atlântica, a parceria com a indústria de papel Sylvamo foi essencial para o [projeto Raízes do Mogi Guaçu](#), que promove a restauração na Serra da Mantiqueira. Em 2022, foram plantadas quase 90 mil mudas, protegendo 50 nascentes de água e 21 cursos hídricos.

Ao lado da Maurício de Sousa Produções, [lançamos uma cartilha sobre restauração de ecossistemas para estudantes](#), material alinhado às metas da Década das Nações Unidas de Restauração.

Na Amazônia, nossa parceria com a Fundação Michelin proporcionou apoio a associações de seringueiros para o manejo e a comercialização de 150 toneladas de borracha natural a preços justos, garantindo proteção à floresta.

Junto da empresa de saneamento Aegea, iniciamos o projeto *Água Limpa para Todos* com estudos sobre a cobertura vegetal na região das Cabeceiras do Pantanal, que identificaram 221 mil hectares de áreas de proteção permanente a serem restaurados.

A Aegea, assim como a Bom Ar (Grupo Reckitt), também participou da realização da primeira olimpíada escolar de restauração de ecossistemas, a [Restaura Natureza](#).

Em consonância com nosso objetivo global de reduzir o uso de plásticos, fortalecemos parcerias com empresas brasileiras responsáveis que oferecem produtos de Consumo Consciente – reutilizáveis, sem gerar lixo plástico na natureza e com matérias-primas certificadas: xampus e condicionadores em barra da B.O.B., e absorventes reutilizáveis e coletores menstruais da Korui. Parte da venda das coleções de produtos foi revertida para o financiamento de nossas ações.

Também nos aliamos à [Papeleria Fauna para o lançamento de calendários, agendas e blocos de anotação](#) com espécies da Amazônia e cujas vendas geraram receitas para a realização da olimpíada escolar.

Fazenda Boa Vida, localizada no assentamento Santa Lúcia, onde foram plantadas mais de 500 mudas de baru. Bonito (MS)



# EMPRESAS PARCEIRAS

**O** WWF-Brasil trabalha em parceria com empresas de diversos setores, e em diferentes cadeias de produção, sempre em busca das grandes mudanças de que precisamos para o Brasil e o mundo.

Trabalhamos com nossos parceiros do setor privado para implementar soluções concretas e inovadoras. Nossa finalidade é transformar a maneira como os negócios são usualmente conduzidos e, com isso, aumentar sua contribuição positiva para as pessoas e a natureza.

Em diferentes formatos de parceria, buscamos relações inovadoras e duradouras que estejam alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Sem jamais perder de vista nosso papel crítico de guardiões dos interesses da sociedade na proteção de recursos naturais e de comunidades tradicionais e indígenas, buscamos ajudar nossos parceiros do setor privado a reduzirem suas pegadas hídrica e de carbono, bem como a investirem em seus públicos interno e externo por meio de educação em sustentabilidade.

No oeste da Bahia, comunidades tradicionais e pequenos produtores sofrem com a pressão do desmatamento e da falta de água

## PARCERIAS EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



## PARCERIAS EM ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE



## APOIO INSTITUCIONAL







TRANSPARÊNCIA

**NOSSO  
COMPROMISSO  
PASSA PELA  
PRESTAÇÃO  
DE CONTAS**

**A NATUREZA NOS MOSTRA  
DE MUITAS MANEIRAS  
UMA VERDADE SIMPLES:  
HÁ FORÇA NO QUE É  
CRISTALINO. E NOSSO  
COMPROMISSO COM  
A SOCIEDADE É  
A TRANSPARÊNCIA**

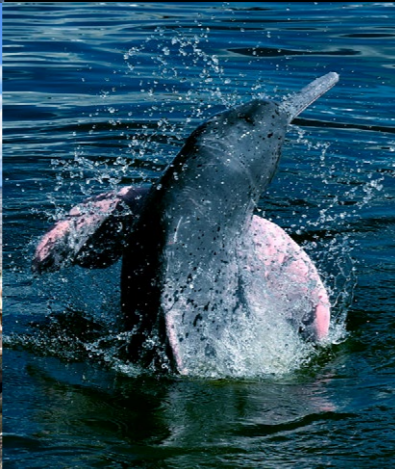




**7.424 ESTUDANTES PARTICIPARAM DA OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS**



**FORAM AVALIADAS 3.250 ESPÉCIES DE FLORA E 7.588 DE FAUNA DURANTE OS 5 ANOS DO PROJETO PRÓ-ESPÉCIES**



**TREINAMOS 4 MIL PESSOAS EM MANEJO E AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL E COMBATE A INCÊNDIOS NO PANTANAL**



**19 MILHÕES DE HECTARES DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MONITORADOS COM A AJUDA DA PLATAFORMA SMART**





4.1

# BALANÇO FINANCEIRO

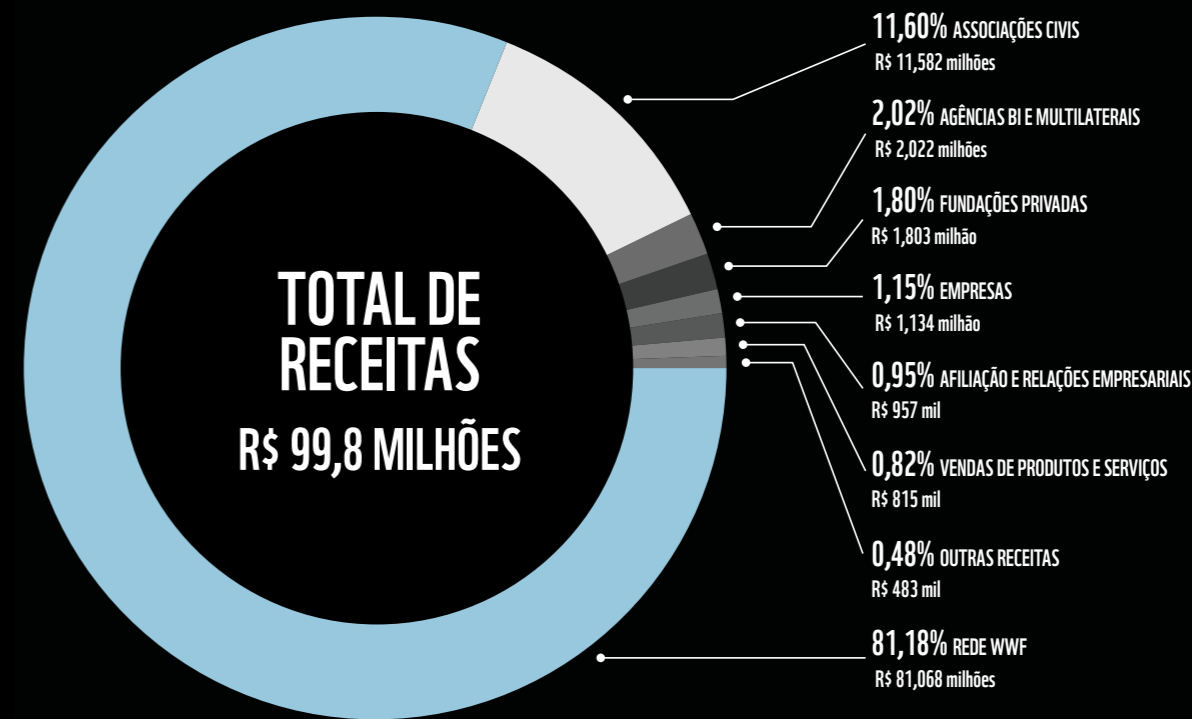
AS CONTAS DO WWF-BRASIL

Nosso demonstrativo financeiro é auditado anualmente por auditores independentes. Mais uma vez, as demonstrações contábeis referentes a 2022 foram aprovadas sem ressalvas, de acordo com as normas nacionais e internacionais, seguidas pela KPMG.

QUAL É A ORIGEM DO DINHEIRO?

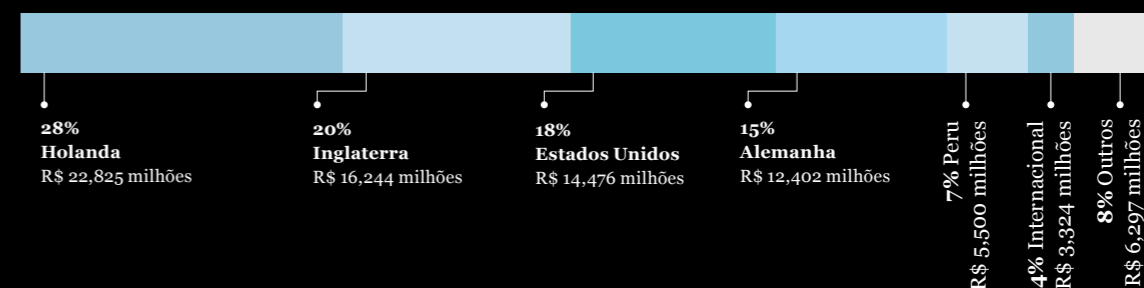
As nossas receitas somaram **R\$ 99,8 milhões** em 2022 e a maior parte dos recursos veio da Rede WWF.

O Projeto Coralizar já ajudou a salvar mais de 2.500 corais das espécies *Mussismilia harttii* e *Millepora alcicornis* em Porto de Galinhas e Tamandaré, no litoral sul do estado de Pernambuco



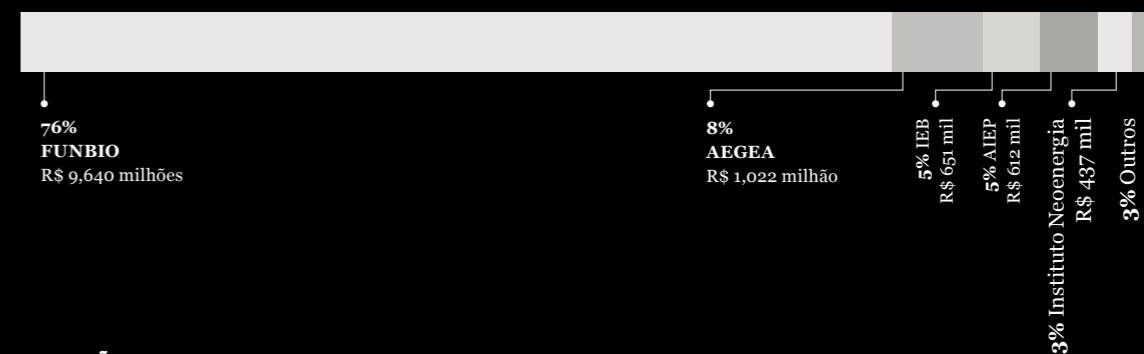
REDE WWF

Quinze organizações da Rede direcionaram recursos para o WWF-Brasil, sendo Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha responsáveis por 81% do valor



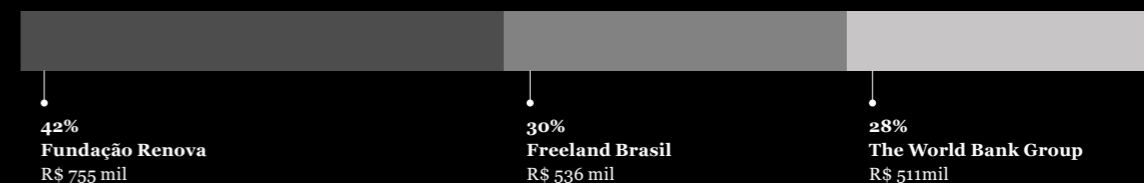
EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES CIVIS

Funbio e AEGEA responderam por 84% do montante que recebemos de empresas e associações civis



FUNDAÇÕES PRIVADAS

Fundações privadas destinaram R\$ 1,803 milhões para o WWF-Brasil em 2022





# INDICADORES ECONÔMICOS

MODELO IBASE

## ORIGEM DOS RECURSOS

	2018		2019		2020		2021		2022		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2021/2022
<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>49.498</b>	<b>100%</b>	<b>63.008</b>	<b>100%</b>	<b>64.413</b>	<b>100%</b>	<b>83.884</b>	<b>100,00%</b>	<b>99.865</b>	<b>100,00%</b>	<b>16,00%</b>
Rede WWF	34.234	69,16%	43.773	69,47%	49.410	76,71%	65.963	78,64%	81.068	81,18%	18,63%
Empresas	6.910	13,96%	4.120	6,54%	1.315	2,04%	2.840	3,39%	1.134	1,14%	-150,35%
Associação civil	-	-	5.007	7,95%	8.055	12,50%	8.798	10,49%	11.582	11,60%	24,04%
Fundações públicas	2.671	5,40%	1.157	1,84%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-
Fundações privadas	1.108	2,24%	1.938	3,08%	1.881	2,92%	2.589	3,09%	1.803	1,81%	-43,57%
Órgãos governamentais	12	0,02%	-	0,00%	445	0,69%	231	0,28%	-	0,00%	-
Agências bi e multilaterais	2.412	4,87%	4.281	6,79%	1.345	2,09%	1.402	1,67%	2.022	2,02%	30,66%
Afiliação e relações empresariais	705	1,42%	810	1,29%	797	1,24%	908	1,08%	957	0,96%	5,08%
Vendas de produtos e serviços	1.102	2,23%	1.568	2,49%	764	1,19%	542	0,65%	815	0,82%	33,50%
Outras receitas	344	0,70%	354	0,55%	401	0,62%	610	0,73%	483	0,48%	-26,54%

## RECEITAS OPERACIONAIS

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Receitas vinculadas a projetos	81.823	97.610	19,29%
Receita institucional	908	957	5,36%
Receita líquida da venda de produtos e serviços	542	815	50,38%
Outras receitas	610	483	-20,98%
<b>Total das receitas</b>	<b>83.883</b>	<b>99.865</b>	<b>19,05%</b>

## DESPESAS OPERACIONAIS

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Despesas com pessoal	-32.727	-39.094	19,46%
Custo de programas e projetos	-43.378	-53.411	23,13%
Despesas gerais e administrativas	-3.430	-5.388	57,08%
Outras despesas	-1.014	-846	-16,60%
Despesas tributárias	-163	-174	6,77%
Resultado financeiro líquido	747	2.357	215,54%
<b>Total das despesas</b>	<b>-79.964</b>	<b>-96.555</b>	<b>20,75%</b>
<b>Superávit (déficit) do exercício</b>	<b>3.919</b>	<b>3.309</b>	<b>-15,57%</b>

A Associação Comunitária Mumbuca, assim como outras do Jalapão, faz parte de uma ampla rede de cooperativas e organizações dedicadas ao fortalecimento do mercado de produtos derivados da sociobiodiversidade do Cerrado, principalmente da palha dourada (*Syngonanthus nitens*)



# COMO APLICAMOS OS NOSSOS RECURSOS?

MAIS DE 88% FORAM USADOS EM PROGRAMAS E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS EM 2022



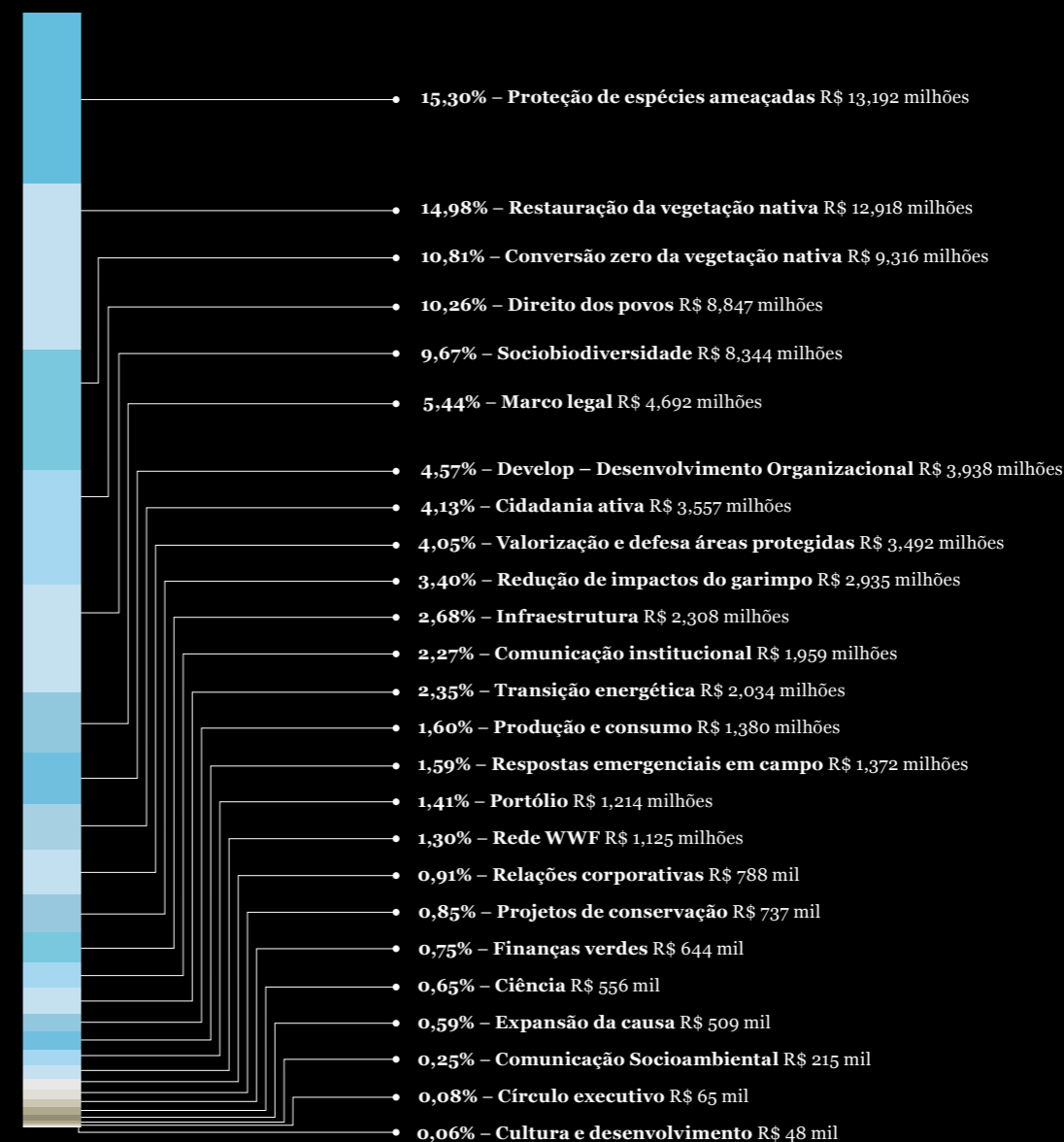
**88,1%**  
PROGRAMAS E PROJETOS  
R\$ 86,199 MILHÕES

**11,9%**  
ADMINISTRATIVO / OPERACIONAL  
R\$ 11,693 MILHÕES

Colheita do Capim Dourado

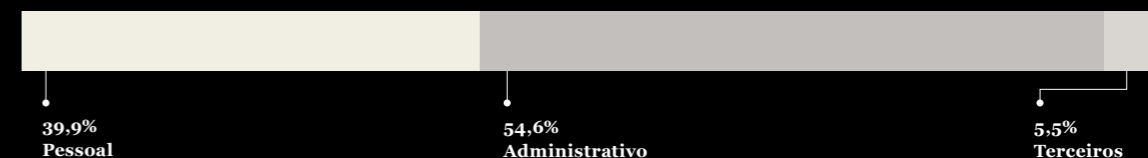
## PROGRAMAS E PROJETOS

Proteção de espécies ameaçadas, Restauração da vegetação nativa e Conversão zero da vegetação nativa concentraram 41% dos recursos investidos no ano. Direito dos povos respondeu por 10% do total de investimentos.



## ADMINISTRATIVO / OPERACIONAL

Os custos alocados por projetos são divididos em três vertentes





# INDICADORES FINANCEIROS

## MODELO ETHOS

### APLICAÇÃO DOS RECURSOS

	2018		2019		2020		2021		2022		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2021/2022
<b>DESPESAS TOTAIS</b>	<b>50.790</b>	<b>100%</b>	<b>63.082</b>	<b>100%</b>	<b>64.781</b>	<b>100%</b>	<b>80.711</b>	<b>100,00%</b>	<b>98.912</b>	<b>100,00%</b>	<b>18,40%</b>
Folha de pagamento	13.359	26,30%	16.457	26,09%	16.937	26,15%	17.860	22,08%	21.054	21,28%	15,17%
Encargos	7.816	15,39%	9.367	14,85%	9.620	14,85%	10.893	13,47%	12.979	13,12%	16,07%
Benefícios e outros	3.411	6,72%	3.237	5,13%	3.319	5,12%	3.974	4,91%	5.062	5,12%	21,49%
Contratados – parcerias técnicas	5.727	11,28%	8.711	13,81%	16.326	25,20%	20.570	25,43%	26.532	26,82%	22,47%
Passagens aéreas e hospedagens	2.847	5,61%	4.553	7,22%	675	1,04%	434	0,54%	3.826	3,87%	88,67%
Serviços de consultoria e outros	13.009	25,61%	15.844	25,12%	12.751	19,68%	22.374	27,66%	23.052	23,30%	2,94%
Despesas (administrativas e gerais)	4.222	8,31%	3.264	5,17%	2.819	4,35%	3.430	4,24%	5.388	5,45%	36,34%
Despesas tributárias e outras despesas	573	1,13%	908	1,44%	475	0,73%	163	0,42%	174	0,18%	6,34%
Não operacional	-174	-0,35%	741	1,17%	1.859	2,88%	1.014	1,25%	846	0,86%	-19,88%

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Patrimônio social	6.499	10.418	60,29%
Superávit (déficit) do exercício	3.919	3.309	-15,57%
<b>TOTAL</b>	<b>10.418</b>	<b>13.727</b>	<b>31,77%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>43.907</b>	<b>44.118</b>	<b>0,48%</b>

A Associação Cerrado de Pé coletou 29 toneladas de sementes nos últimos 5 anos, impactando positivamente a vida de mais de 100 famílias na Chapada dos Veadeiros (GO)

### ATIVO

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
CIRCULANTE	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Caixa e equivalente de caixa	39.522	35.443	-10,32%
Créditos a receber de projetos executados	1.495	5.781	286,71%
Outros créditos	1.159	1.162	0,22%
Estoques	83	144	72,90%
<b>TOTAL</b>	<b>42.260</b>	<b>42.530</b>	<b>0,64%</b>

NÃO CIRCULANTE	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Imobilizado	1.645	1.587	-3,50%
Intangível	3	1	-55,84%
<b>TOTAL</b>	<b>1.648</b>	<b>1.588</b>	<b>-3,59%</b>

<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>43.907</b>	<b>44.118</b>	<b>0,48%</b>
-----------------------	---------------	---------------	--------------

### PASSIVO

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
CIRCULANTE	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Compromissos com terceiros a realizar (fornecedores)	965	1.262	30,84%
Adiantamento para projetos a executar	24.124	20.233	-16,13%
Obrigações trabalhistas	3.953	4.784	21,00%
Obrigação com a Rede WWF – Network Service	285	292	2,46%
Outras contas a pagar	508	624	22,87%
Empréstimo – GMI	2.982	2.627	-11,91%
<b>TOTAL</b>	<b>32.817</b>	<b>29.822</b>	<b>-9,13%</b>

NÃO CIRCULANTE	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2021/2022
Obrigação com a sede WWF – Network Service	440	343	-22,02%
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	232	226	-2,31%
<b>TOTAL</b>	<b>672</b>	<b>569</b>	<b>-15,22%</b>



# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

## FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2021/2022
<b>Superávit/(déficit) do exercício</b>	<b>3.919</b>	<b>3.309</b>	<b>-15,57%</b>
Provisão (Reversão de contingências)	167	-6	-103,60%
Baixas e perdas de créditos a receber	-62	-10	-83,77%
Ganhos sobre receita antecipada de projeto	0	-36	-
Baixas e perdas de estoque	0	17	-
Baixa de bens do ativo imobilizado e intangível	341	299	-12,32%
Provisão de perdas do ativo imobilizado e intangível	0	0	-
Variação cambial ativa e passiva	-49	-355	629,59%
Amortização	11	2	-81,43%
Depreciação	671	678	1,04%
<b>TOTAL</b>	<b>1.079</b>	<b>592</b>	<b>-45,14%</b>

Rio Negro,  
Manacapuru (AM)

## VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
(Acréscimo) Decréscimo em ativos	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2021/2022
Recursos vinculados a projetos	5.042	3.855	-23,55%
Créditos a receber de projetos	311	-4.286	-1478,14%
Outros créditos	-277	7	-102,53%
Estoques	37	-77	-307,57%
<b>TOTAL</b>	<b>5.113</b>	<b>-501</b>	<b>-109,80%</b>
(Acréscimo) Decréscimo em passivos	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2021/2022
Adiantamento para projetos a executar	-5.042	-3.819	-24,26%
Obrigações trabalhistas	530	831	56,77%
Obrigações com fornecedores	372	297	-20,07%
Outros passivos	-349	22	-106,30%
<b>TOTAL</b>	<b>-4.490</b>	<b>-2.669</b>	<b>-40,56%</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>5.622</b>	<b>731</b>	<b>-86,99%</b>

## VARIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

	2021	2022	VARIAÇÃO VALOR
Fluxos de caixa das atividades de investimento	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2021/2022
Aquisição de bens do ativo imobilizado	-826	-919	11,26%
Aquisição de bens do ativo intangível	0	0	0
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>-826</b>	<b>-919</b>	<b>11,26%</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.796</b>	<b>-188</b>	<b>-103,91%</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10.602	15.398	45,24%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	15.398	15.210	-1,22%
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.796</b>	<b>-188</b>	<b>-103,92%</b>



# CARTA DO AUDITOR

POR INICIATIVA DO PRÓPRIO WWF-BRASIL, TODAS AS CONTAS DA ORGANIZAÇÃO

SÃO SUBMETIDAS A ANÁLISE E APROVAÇÃO EXTERNA E INDEPENDENTE



KPMG Auditores Independentes Ltda.  
SAI/SO, Área 6580 - Bloco 02, 3º andar, sala 302 - Torre Norte  
ParkShopping - Zona Industrial (Guará)  
Caixa Postal 11619 - CEP: 71219-900 - Brasília/DF - Brasil  
Telefone +55 (61) 3362 3700  
kpmg.com.br

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos conselheiros e aos diretores do  
WWF-Brasil - Fundo Mundial para a Natureza  
Brasília - DF

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do WWF-Brasil - Fundo Mundial para a Natureza ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil - Fundo Mundial para a Natureza em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

### Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas, a razoabilidade das estimativas contábeis e as respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília - DF, 27 de abril de 2023

KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC SP-014428/F-0

Jaqueline Oliveira Silva  
Contadora CRC GO-021960/O-7

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

"Marcha luta e resistência indígena" no 18º Acampamento Terra Livre (ATL)



# GOVERNANÇA

OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA MONITORAM A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E OS COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS, ZELAM PELO RELACIONAMENTO COM A REDE WWF, DEFINEM AS POLÍTICAS, OS PRINCÍPIOS E OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO WWF-BRASIL E, DESTA FORMA, ASSEGURAM O CUMPRIMENTO DA MISSÃO DA ORGANIZAÇÃO

## ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão máximo do WWF-Brasil, do qual participam associados e membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo. Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e os planos de atividades para o ano corrente.

## CONSELHO DELIBERATIVO

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, cabendo-lhe aprovar políticas e estratégias; zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da organização; fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral; fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva; e assegurar que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Reúne-se ordinariamente a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos.

## CONSELHO CONSULTIVO

É um órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à organização. Oferece um espaço de debate, contribuindo com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado à Missão e aos Objetivos do WWF-Brasil. É formado por pessoas de notório conhecimento, especialistas em nossos temas de trabalho e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil.

## CONSELHO FISCAL

Tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos do WWF-Brasil, assegurando transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes que têm formação na área financeira, pois eles alimentam o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis deficiências e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

## DIRETORIA-EXECUTIVA

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, sendo responsável pela administração da organização, pelo cumprimento das políticas institucionais, pela formulação da estratégia, e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.

## CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente**  
Roberto Pedote

Carlos Afonso Nobre  
Fábio Alperowitch  
Flávia Regina de Souza Oliveira  
Heloisa Helena Rios de Carvalho Nigro  
Júnia Ruiz Nogueira de Sá  
Lucely Moraes Pio  
Luiz Carlos de Lima  
Sérgio Besserman Vianna  
Thaís Silva Santos  
Txai Suruí

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Paulo Nogueira-Neto (presidente emérito – in memoriam)  
Álvaro Antonio C. de Souza  
Antonio Martins Fadiga  
Daniel Bleecker Parke  
Haakon Lorentzen  
José Augusto Raposo Alentejano  
José Eli da Veiga  
Luís Antonio Semeghini de Souza  
Philippe Prufer  
Rachel Biderman Furriela  
Rita de Pinho Carvalho  
Roberto Silva Waack

## CONSELHO FISCAL

**Membros Titulares**  
Luiz Fernando Correia Parente (coordenador)  
Marcos da Cunha Carneiro  
Natan Szuster

**Suplentes**  
Brunno Cruz da Silva  
Ricardo Lopes Cardoso

## DIREÇÃO-EXECUTIVA

Mauricio Voivodic

## TIME EXECUTIVO

Alessandra Utiyama  
Cristiano Cegana  
Cynthia Coutinho  
Edegar Rosa  
Fernando Caminati  
Gabriela Yamaguchi  
Karina Yamamoto  
Lana Marx  
Mariana Napolitano  
Mauricio Voivodic

*A Mata Atlântica é um dos focos do projeto de restauração desenvolvido em aliança e parceria com diversos setores*



4.4

# BALANÇO SOCIAL

**E**ste é o sétimo ano consecutivo que o WWF-Brasil publica seu balanço social no Relatório Anual de Atividades, como forma de ampliar nossa transparência. Acreditamos na responsabilidade que todos têm – organizações sociais e privadas, setor público e sociedade civil – na construção de um país com mais diversidade, equidade e inclusão.

Queremos refletir, dentro de nossa organização, a composição demográfica brasileira e, por isso, contratamos uma especialista em Diversidade e Inclusão. Em 2022, também criamos um grupo de trabalho com o objetivo de sensibilizar a equipe para a temática e ampliar a representação da população negra e indígena na organização, além de expandir a presença de mulheres em cargos de liderança, com equidade salarial em relação aos homens. Confira, a seguir, os dados do Balanço Social do WWF-Brasil.





# INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

## MODELO IBASE

### AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS

	2018		2019		2020		2021		2022	
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total
<b>TOTAL</b>	<b>3.147</b>	<b>6%</b>	<b>3.537</b>	<b>7%</b>	<b>2.879</b>	<b>6%</b>	<b>3.709</b>	<b>7%</b>	<b>4.343</b>	<b>9%</b>
Alimentação	1.330	2,69%	1.481	2,99%	1.537	3,11%	1.679	3,39%	1.952	3,94%
Creche/auxílio-creche (para filhos de funcionários com até 6 anos)	120	0,24%	126	0,25%	119	0,24%	105	0,21%	101	0,20%
Saúde	1.392	2,81%	1.634	3,30%	960	1,94%	1.615	3,26%	1.784	3,60%
Vale-transporte	24	0,05%	10	0,02%	7	0,01%	-	0,00%	5	0,01%
Bolsa estágio	255	0,51%	245	0,49%	209	0,42%	270	0,55%	455	0,92%
Seguro de vida	26	0,05%	41	0,08%	46	0,09%	40	0,08%	46	0,09%

### INDICADORES DE CONSUMO

	2018		2019		2020		2021		2022	
	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)
Consumo de papel para uso em escritório	120.435 folhas	3.837,25	75.000 folhas	1.781,25	25.000 folhas	875,00	6.000 folhas	395,76	6.951 folhas	382,30
Consumo de energia elétrica	133.704 kW/h	101.949,90	83.040 kW/h	41.604,59	112.095 kW/h	64.125,35	37.797 kWh	30.993,30	9.920 kWh	10.362,82
Consumo de água	647 m <sup>3</sup>	11.366,36	642 m <sup>3</sup>	10.016,64	534 m <sup>3</sup>	7.862,70	407,9 m <sup>3</sup>	8.191,82	398 m <sup>3</sup>	9.069,90



# INDICADORES CORPO FUNCIONAL

## MODELO IBASE

	2018	2019	2020	2021	2022
	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%
Total de funcionários ao final do período	138	142	130	154	153
Número de admissões durante o período	38	26	10	37	19
Desligamentos	16	22	22	12	20
Aproveitamento da equipe interna (promoções, movimentações de função)	13	24	9	18	34
% de empregados até 45 anos	84%	83%	82%	83%	79%
% de empregados acima de 45 anos	15%	16%	18%	17%	19%
% de empregados acima de 60 anos	1%	1%	1%	1%	1%
Número de mulheres que trabalham na instituição	73	76	74	85	95
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	45%	52%	57%	57%	48%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	43	43	37	42	44
Salário médio das mulheres na instituição	R\$ 7.653,55	R\$ 7.830,00	R\$ 8.972,81	R\$ 9.375,41	R\$ 10.863,72
Número de homens que trabalham na instituição	65	66	56	61	58
% de cargos de chefia ocupados por homens	55%	48%	43%	43%	52%
Idade média dos homens em cargos de chefia	45	45	39	39	43
Salário médio dos homens na instituição	R\$ 10.233,57	R\$ 10.819,00	R\$ 11.410,97	R\$ 12.047,42	R\$ 14.188,03
Negros, pardos e indígenas que trabalham na instituição	49	50	38	40	47
% de cargos de chefia ocupados por negros, pardos e indígenas	27%	28%	29%	23%	23%
Idade média de negros, pardos e indígenas em cargos de chefia	39	43	45	44	42
Salário médio de negros, pardos e indígenas	R\$ 7.312,96	R\$ 15.152,05	R\$ 7.883,61	R\$ 8.635,50	R\$ 10.155,97
Branco e amarelos que trabalham na instituição	89	90	92	106	106
Salário médio de brancos e amarelos	R\$ 9.651,53	R\$ 18.678,38	R\$ 10.906,79	R\$ 10.954,92	R\$ 13.023,55
% de cargos de chefia ocupados por brancos e amarelos	68%	72%	71%	77%	77%
Estagiários durante o período	14	12	13	17	23
Pessoas com necessidades especiais	3	3	3	3	3
Empregados menores de 18 anos (menor aprendiz)	2	2	2	2	2

18º Acampamento  
Terra Livre (ATL),  
Brasília



# INDICADORES CORPO FUNCIONAL

MODELO IBASE

	2018	2019	2020	2021	2022
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Total de funcionários ao final do período	138	140	130	154	153
Graduados	52	50	47	55	49
Pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	77	78	72	87	97
Graduandos	7	10	9	10	5
Ensino fundamental	0	0	0	0	0
Ensino médio	2	2	2	2	2
Não alfabetizados	0	0	0	0	0

	2018	2019	2020	2021	2022
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Relação entre o maior e o menor salário (sem benefícios)	21 vezes	18,8 vezes	20,8 vezes	21 vezes	16,8 vezes
Relação entre o maior e o menor salário (salário + benefícios)	12,7 vezes	9,17 vezes	9,7 vezes	9,8 vezes	8,05 vezes
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis
A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/viviseção <input type="checkbox"/> não tem
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos





Estância Mimosas  
Ecoturismo – Cachoeiras  
em Bonito (MS)

4.5

# EXPEDIENTE

## COORDENAÇÃO

Marcelle Souza  
Regiane Guzzon

## EDIÇÃO DE TEXTO

Cristiane Capuchinho  
Marcelle Souza

## REDAÇÃO

Cristiane Capuchinho

## REVISÃO

Equipe técnica do WWF-Brasil

## DESIGN EDITORIAL

Regiane Guzzon

## PROJETO GRÁFICO

WWF Internacional –  
Martin O'Halloran

© Texto 2023 WWF-Brasil.  
Todos os direitos reservados

**Imagens da capa** (do canto superior esquerdo para a direita) Linha 1: © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © Tuane Fernandes / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Guilherme Giovanni / WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Fred Crema / Shutterstock / WWF-Brasil, Linha 2: © Andre Dib / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, Linha 3: © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Deplanque Joel/Shutterstock / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, Linha 4: © Adriano Gambarini / WWF-US, © Wagner Campelo / Shutterstock / WWF-Brasil, © Borofotos/Shutterstock / WWF-Brasil, © Waldemar Manfred Seehagen / Shutterstock / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, Linha 5: © Silas Ismael / WWF-Brasil,

© Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, Silas Ismael / WWF-Brasil, **Contracapa** – Linha 1: © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, Linha 2: © Christian Braga / WWF-Brasil, © Naturepl.com / Mark Carwardine / WWF, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Odair Leal / WWF-Brasil, Linha 3: © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Borofotos/Shutterstock / WWF-Brasil, © Waldemar Manfred Seehagen / Shutterstock / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, Linha 4: © João D'Andrea / Shutterstock /

WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Pi Surui / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, Linha 5: © Wagner Campelo / Shutterstock / WWF-Brasil, **P6-7** (do canto superior esquerdo para a direita) – Linha 1: © Silas Ismael / WWF-Brasil, © João Albuquerque / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, © João Albuquerque / WWF-Brasil, © Bitatê Uru Eu Juma / WWF-Brasil, © João Albuquerque / WWF-Brasil, Linha 2: © Ubiratan Surui / Elefanti Filmes / WWF-Brasil, © João Albuquerque / WWF-

Brasil, © Guilherme Kardel Miracena / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, Linha 3: © Marcio Sanches / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Raul Ribeiro / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, Linha 4: © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, Linha 5: © Otávio Lino / WWF-Brasil, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Otávio Lino /

WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Otávio Lino / WWF-Brasil, **P18-19** (do canto superior esquerdo para a direita) – Linha 1: © João Albuquerque / WWF-Brasil, © Luis Barreto / WWF-UK, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Israel Vale / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Adriano Gambarini / WWF-US, Linha 2: © Pi Surui / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Chris J Ratcliffe / WWF-UK, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © Myke Sena / WWF-Brasil,

© Ariene Cerqueira / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Tuane Fernandes / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Uári Skilo / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Emerson Silva / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, Linha 5: © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Chris J Ratcliffe / WWF-UK, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © Myke Sena / WWF-Brasil,

**P52-53** (do canto superior esquerdo para a direita) – Linha 1: © Emerson Silva / WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © João Albuquerque / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, Linha 2: © Regiane Guzzon / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Emerson Silva / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Emerson Silva / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Emerson Silva / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-US, © Myke Sena / WWF-Brasil,

© Pi Surui / WWF-Brasil, © Marcio Sanches / WWF-Brasil, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, Linha 4: © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Doug Monteiro / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Christian Braga / WWF-Brasil, Linha 5: © Myke Sena / WWF-Brasil, © Pi Surui / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Ola Jennersten / WWF-Suécia, © Ubiratan Surui / WWF-Brasil, © Jody MacDonald / WWF-US,

**P70-71** (do canto superior esquerdo para a direita) – Linha 1: © Silas Ismael /

WWF-Brasil, © Vincent Kneffel / WWF, © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Odair Leal / WWF-Brasil, © naturepl.com / Tony Wu / WWF, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, Linha 5: © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Rodrigo Mazzola / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Edgar Kanaykó / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, Linha 3: © Nay Jinkns / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Marcio Sanches / WWF-Brasil, © Odair Leal / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Ubiratan Surui / WWF-Brasil, © Jody MacDonald / WWF-US,

Linha 4: © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Odair Leal / WWF-Brasil, © naturepl.com / Tony Wu / WWF, © Jacqueline Lisboa / WWF-Brasil, © Silas Ismael / WWF-Brasil, © Doug Monteiro / WWF-Brasil, © Adriano Gambarini / WWF-Brasil, © Marcio Sanches / WWF-Brasil, © Odair Leal / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Myke Sena / WWF-Brasil, © Ubiratan Surui / WWF-Brasil, © Jody MacDonald / WWF-US,





Trabalhamos em defesa da natureza pelas pessoas e pela vida selvagem

#JuntosÉpossível

[wwf.org.br](http://wwf.org.br)

© 2023. Papel 100% reciclável.

© 1986 – Símbolo Panda WWF – Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem) @ “WWF” é Marca Registrada WWF. WWF-Brasil: CLS. 114 Bloco D 35 CEP: 70377-540 Asa Sul, Brasília/DF. Para informações de contato e maiores informações, favor acessar nossa página em [wwf.org.br](http://wwf.org.br)